

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Medicina

THAÍS DELL'ORO DE OLIVEIRA

**A RELAÇÃO ENTRE TEMPERAMENTO E ESTILO PARENTAL E SUA  
ASSOCIAÇÃO COM PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS**

Belo Horizonte, MG

2022

Thaís Dell'Oro de Oliveira

**A RELAÇÃO ENTRE TEMPERAMENTO E ESTILO PARENTAL E SUA  
ASSOCIAÇÃO COM PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS**

Tese apresentada como exigência para obtenção do título de  
Doutora em Medicina Molecular pelo Programa de Pós-  
Graduação em Medicina Molecular da UFMG

Orientadora: Profa. Dra. Débora Marques de Miranda

Co-Orientador: Prof. Dr. Jonas Jardim de Paula

Faculdade de Medicina – UFMG

Belo Horizonte, MG

2022

OL48r Oliveira, Thaís Dell'Oro de.  
A Relação entre Temperamento e Estilo Parental e sua associação com problemas comportamentais [recurso eletrônico]. / Thaís Dell'Oro de Oliveira. - - Belo Horizonte: 2022.  
77f.: il.  
Formato: PDF.  
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Débora Marques de Miranda.  
Coorientador (a): Jonas Jardim de Paula.  
Área de concentração: Medicina Molecular.  
Tese (doutorado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Temperamento. 2. Poder Familiar. 3. Telômero. 4. Comportamento e Mecanismos Comportamentais. 5. Dissertação Acadêmica. I. Miranda, Débora Marques de. II. Paula, Jonas Jardim de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. IV. Título.

NLM: BF 795

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA MOLECULAR

### FOLHA DE APROVAÇÃO

#### A RELAÇÃO ENTRE TEMPERAMENTO E ESTILO PARENTAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

THAÍS DELL'ORO DE OLIVEIRA

Tese de Doutorado defendida e aprovada, no dia vinte e quatro de março de dois mil vinte e dois, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação Medicina Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores doutores:

Débora Marques de Miranda - Orientadora  
UFMG

Jonas Jardim de Paula - Coorientador  
FCMMG

Marco Aurelio Romano Silva  
UFMG

Maicon Rodrigues Albuquerque  
UFMG

Rochele Paz Fonseca  
PUCRS

André Luiz de Carvalho Braule Pinto  
UFAM

Belo Horizonte, 24 de março de 2022.



Documento assinado eletronicamente por Jonas Jardim de Paula, Usuário Externo, em 29/03/2022, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Marco Aurelio Romano Silva, Professor do Magistério Superior, em 29/03/2022, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Rochele Paz Fonseca, Usuário Externo, em 29/03/2022, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Maicon Rodrigues Albuquerque, Professor do Magistério Superior, em 10/05/2022, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Debora Marques de Miranda, Professora do Magistério Superior, em 13/05/2022, às 08:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por André Luiz de Carvalho Braule Pinto, Usuário Externo, em 13/05/2022, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 1322718 e o código CRC A30BE270.

## **DEDICATÓRIA**

Às pequenas “orquídeas”, que merecem o ambiente mais favorável o possível para florescer com toda sua beleza.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa, que desde a iniciação científica me deu todo o suporte para que os projetos individuais e em grupo pudessem acontecer, além dos vários conselhos no ambiente acadêmico e na vida.

Agradeço ao meu co-orientador, Jonas, que desde o início da minha trajetória no mundo acadêmico tem transmitido tanto conhecimento e me trazido tantas oportunidades.

Agradeço ao Leandro, que foi o responsável por me inserir nessa trajetória acadêmica e abrir portas para o meio profissional.

Dani, mais uma vez não tenho como agradecer seu apoio e sua ajuda. Você me acolheu no seu projeto de mestrado e me acompanhou no processo do meu mestrado, e esteve presente em todo esse tempo. Eu disse, na defesa do mestrado, que esperava poder contar com você no doutorado também, e não consigo nem explicar como você foi inspiração para a condução do projeto e principalmente na orientação dos meus alunos durante esse período.

Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional de sempre. Vocês sempre foram as pessoas que mais me apoiaram em toda a minha trajetória e nunca mediram esforços para me proporcionar o necessário (e além do necessário) para que todo esse processo fosse possível. Muito obrigada por todos os conselhos, estímulos, paciência, motivação e marmitas para me manter alimentada durante o processo de produção dessa tese.

Agradeço ao meu irmão, Cacá, por ser apoio e por dar conselhos e “pitacos” valiosíssimos, mas sou especialmente grata por ter me dado o maior presente desses últimos anos, minha piquitita e afilhada Jojo.

Agradeço ao meu lindo, Augusto, por ser meu maior companheiro. Você está nessa trajetória comigo há alguns anos e tem sido a melhor parceria que eu poderia ter.

Agradeço muito às minhas amigas mais antigas da vida Renata, Camila, Nina, às amigas da vida acadêmica Lolo, Ana, Mandinha, aos amigos da vida profissional Victor e Bela, e aos amigos green (sim, sempre serão green) Lu, Laura e Cícero. Vocês são os melhores! Obrigada por compartilhar saídas, trabalhos, caronas, companhia, incentivo e por compartilharem das suas experiências e conhecimento.

Agradeço aos alunos de iniciação científica que me ajudaram durante todo o projeto. Àqueles que participaram no início e encontraram inspiração para outros rumos, àqueles que entraram

na reta final e só agregaram ao grupo, e àqueles que estão desde o início do projeto comigo. Vocês contribuíram com a coleta, com os relatórios, com impressão de material, com registro de dados, com análises, mas, principalmente, contribuíram para o meu crescimento como orientadora e profissional. Vocês são os melhores!

Ao Eduardo por ter ido à Buenópolis e extraído o plasma de todas as amostras de sangue. À Dani Valadão por ter tocado as análises de telômero. Aos colegas do INCT-MM por terem alternado em turnos durante uma semana inteirinha para poder processar todos os dados biológicos.

Às escolas que me acolheram e receberam o projeto com toda a dedicação e aos pais que participaram respondendo aos questionários, sem vocês esse projeto não seria possível.

A todos que de alguma forma participaram da minha jornada, muito obrigada!

“The children who need love the most will always ask for it in the most unloving ways” —  
Russel Barkley

## RESUMO

Dentro dos estudos sobre desenvolvimento, vem se destacando a perspectiva de que o desenvolvimento ocorre através da interação entre características individuais da criança e fatores ambientais, sendo o temperamento da criança e as práticas parentais fatores muito estudados em desfechos infantis. Essa associação também foi encontrada em estudos que trazem associação genética-ambiental entre a exposição a ambientes desfavoráveis e um aumento de estresse em crianças, sendo o telômero um marcador associado com estresse psicológico e exposição precoce a adversidades ambientais. Fatores individuais e ambientais influenciam a autorregulação das crianças, e alguns aspectos parecem ajudar no controle do comportamento. Por esse motivo, o foco do presente estudo é na compreensão de como esses fatores interagem em crianças em modelos que podem ajudar a explicar comportamentos internalizantes e externalizantes. Pretende-se, também, verificar como a associação entre temperamento e desfechos biológico e comportamental se modifica dependendo do estilo parental utilizado com essas crianças. Nenhum resultado significativo foi encontrado com as investigações com comprimento telomérico. Contudo, nossos resultados indicam que, tanto para comportamento internalizante quanto para externalizante, os fatores de associação proeminentes são dimensões de Extroversão e Controle com Esforço do temperamento e o estilo materno Autoritário. Ainda, também foi encontrado que há diferenças significativas de problemas comportamentais e de estilo Permissivo dentre diferentes perfis temperamentais. Por fim, em uma investigação sobre o efeito de moderação da parentalidade sobre a relação do temperamento com problemas comportamentais, os resultados apontam para efeito de moderação de estilos Autoritário e Permissivo sobre a relação de Extroversão com comportamentos externalizantes.

**Palavras-chave:** temperamento, estilos parentais, telômero, comportamento internalizante, comportamento externalizante.

## **ABSTRACT**

Within the studies on development, the perspective that development occurs through the interaction between individual characteristics of the child and environmental factors has been highlighted, with the child's temperament and parenting practices being widely studied factors in child outcomes. This association was also found in studies that bring a genetic-environmental association between exposure to adverse environment and stress increase in children, with telomere being a marker associated with psychological stress and early exposure to environmental adversities. Individual and environmental factors influence children's self-regulation, and some aspects seem to help behavioral control. Therefore, the focus of the present study is understanding how these factors interact in children in models that can help explain internalizing and externalizing behaviors. It is also intended to verify how the association between temperament and biological and behavioral outcomes changes depending on the parenting style used with these children. No significant results were found in telomere length investigations. However, our results indicate that, for both internalizing and externalizing behavior, the prominent association factors are Surgency and Effortful Control dimensions of temperament and Authoritarian maternal style. Furthermore, it was also found that there are significant differences in behavioral problems and Permissive style among different temperament profiles. Finally, investigating the moderation effect of parenting on the relationship between temperament and behavioral problems, the results point to a moderation effect of Authoritarian and Permissive styles on the relationship of Extraversion with externalizing behaviors.

**Keywords:** temperament, parenting styles, telomere, internalizing behavior, externalizing behavior.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Esquema representativo do modelo de temperamento proposto por Rothbart.....	13
<b>Figura 2</b> - Esquema representativo dos tipos de temperamento.....	15
<b>Figura 3</b> - Esquema representativo dos tipos de temperamento.....	34
<b>Figura 4</b> - Modelo de moderação .....	43
<b>Figura 5</b> - Gráfico das interações entre Extroversão e comportamento externalizantes e o efeito dos estilos Autoritário e Permissivo.....	48

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características dos participantes .....	27
<b>Tabela 2</b> - Coeficientes de correlação entre variáveis sociodemográficas, temperamento, comportamento e estilos parentais .....	29
<b>Tabela 3</b> - Resumo do modelo de efeitos de temperamento e estilos parentais nos comportamentos Internalizantes e Externalizantes .....	30
<b>Tabela 4</b> - Características dos participantes por perfil de temperamento.....	32
<b>Tabela 5</b> - Características e diferenças dos grupos de perfil de temperamento .....	33
<b>Tabela 6</b> - Características dos participantes .....	39
<b>Tabela 7</b> - Coeficientes de correlação com comprimento telomérico .....	39
<b>Tabela 8</b> - Resumo do modelo de efeitos de temperamento e estilos parentais no comprimento telomérico.....	41
<b>Tabela 9</b> - Modelos investigados e suas variáveis.....	43
<b>Tabela 10</b> - Resumo dos modelos de moderação do comportamento internalizante .....	46
<b>Tabela 11</b> - Resumo dos modelos de moderação do comportamento externalizante.....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Brazilian Research Enterprises Association
ADHD	Attention-deficit/hyperactivity disorder
APA	American Psychological Association
CCEB	Brazilian Criterion of Economic Classification
DSM-5	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
QEDP	Questionário de Estilos e Dimensões Parentais
MTA SNAP-IV	Swanson, Nolan, and Pelham– version IV for evaluation of ADHD symptoms
PSDQ	Parenting Styles and Dimensions Questionnaire
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade
WHOQOL-BREF	World Health Organization Quality of Life - short version

## SUMÁRIO

RESUMO .....	ix
ABSTRACT .....	x
1 INTRODUÇÃO .....	12
<b>1.1 Temperamento</b> .....	12
<b>1.2 Perfis de Temperamento</b> .....	13
<b>1.3 Temperamento e Comportamento infantil</b> .....	15
<b>1.4 Estilos Parentais</b> .....	16
<b>1.5 Estilos Parentais e comportamento infantil</b> .....	17
<b>1.6 Associações entre práticas parentais e temperamento e seu impacto biológico</b> .....	18
<b>1.7 Relacionando temperamento, estilos parentais, problemas comportamentais</b> .....	19
2 OBJETIVOS .....	21
3 ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E AMBIENTAIS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO .....	23
<b>3.1 Métodos</b> .....	23
3.1.1 Participantes .....	23
3.1.2 Procedimentos .....	23
<i>Caracterização sociodemográfica e comportamental da amostra</i> .....	24
3.1.3 Instrumentos .....	24
<i>Critérios de Classificação Econômica Brasileira (CCEB)</i> .....	24
<i>Child Behavior Checklist (CBCL)</i> .....	24
<i>The Children's Behavior Questionnaire (CBQ) - Short Version e The Temperament in Middle Children Questionnaire (TMCQ)</i> .....	25
<i>Parenting Style and Dimension Questionnaire - Short Version</i> .....	25
3.1.4 Análise de Dados .....	26
<i>Caracterização da amostra</i> .....	26
<i>Correlações dentre variáveis individuais, variáveis ambientais e problemas de comportamento</i> .....	26
<i>Associações com comportamentos internalizantes e externalizantes</i> .....	26
<b>3.2 Resultados</b> .....	27
4 COMPARAÇÕES DE PERFIS DE TEMPERAMENTO .....	31
<b>4.1 Métodos</b> .....	31
4.1.1 Participantes .....	31
4.1.2 Instrumentos .....	31
4.1.3 Análise de Dados .....	31
<i>Caracterização da amostra</i> .....	32
<i>Diferença entre grupos</i> .....	32
<b>4.2 Resultados</b> .....	32
5 DESFECHOS BIOLÓGICOS: INVESTIGAÇÃO DE SUAS ASSOCIAÇÕES COM TEMPERAMENTO, COMPORTAMENTO E ESTILOS PARENTAIS .....	36
<b>5.1 Métodos</b> .....	36
5.1.1 Participantes .....	36
5.1.2 Procedimentos .....	36

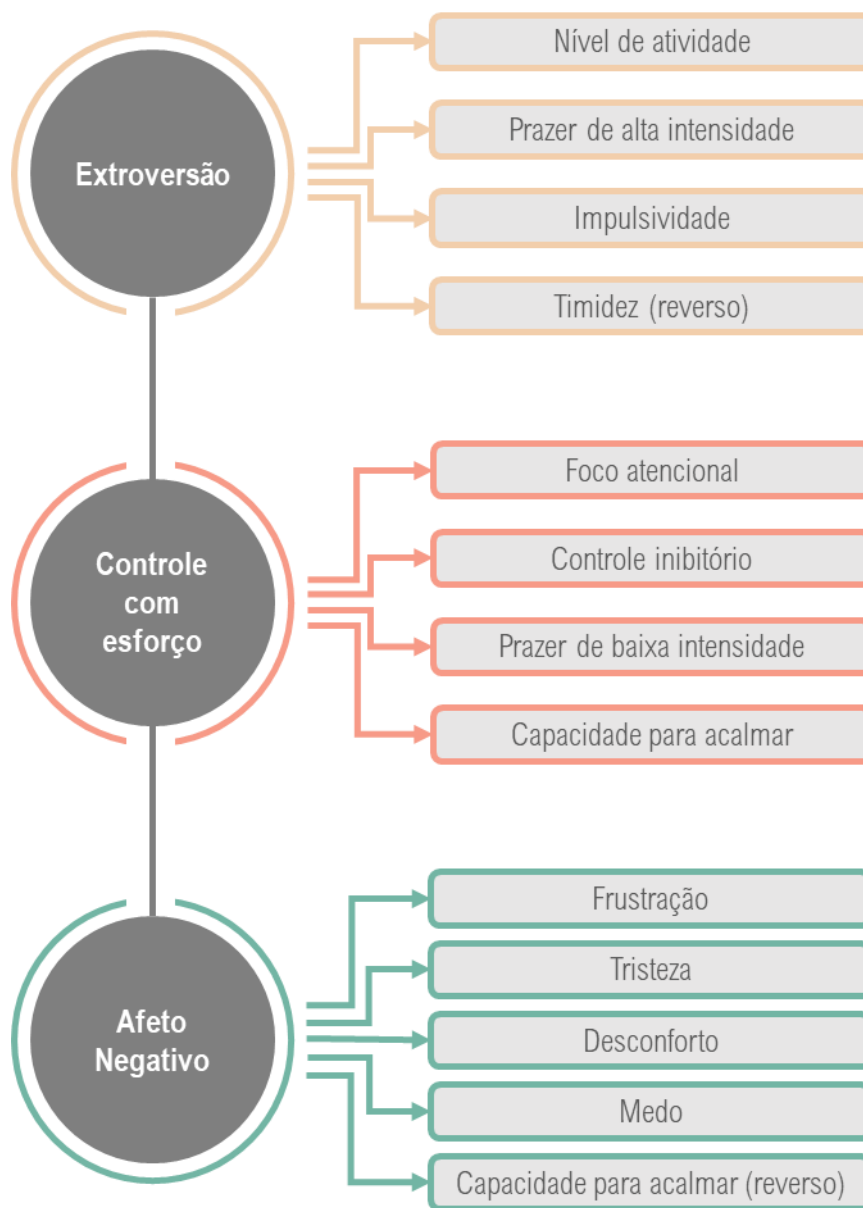
5.1.3 Comprimento telomérico relativo .....	36
5.1.4 Instrumentos .....	37
5.1.5 Análise de dados .....	38
Caracterização da amostra .....	38
Comprimento telomérico e suas associações com problemas comportamentais, temperamento e estilos parentais .....	38
Associações com comprimento telomérico.....	38
<b>5.2 Resultados</b> .....	39
6 MODERAÇÃO .....	42
<b>6.1 Métodos</b> .....	42
6.1.1 Participantes .....	42
6.1.2 Instrumentos .....	42
6.1.3 Análise de Dados.....	42
<b>6.2 Resultados</b> .....	44
7 DISCUSSÃO .....	50
<b>7.1 Associações entre temperamento, estilos parentais e comportamento</b> .....	50
<b>7.2 Temperamento, estilos parentais e comportamento e suas associações com comprimento telomérico</b> .....	52
<b>7.3 Comparação dos diferentes perfis de temperamento</b> .....	53
<b>7.4 O efeito de moderação dos estilos parentais</b> .....	53
8 CONCLUSÃO .....	55
Referências .....	59
APÊNDICE A – OUTRAS PRODUÇÕES TÉCNICAS .....	64
1 Artigo publicado .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2 Artigo submetido e em fase de análise .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
ANEXO A.....	65
ANEXO B .....	66
ANEXO C.....	67
ANEXO D.....	69
ANEXO E .....	72
ANEXO F .....	76

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Temperamento

O temperamento diz do estilo de reação ao ambiente de um indivíduo, sendo esse estilo estável, de aparição precoce e, em grande parte, geneticamente determinado (Henderson & Wachs, 2007). Segundo o modelo de Rothbart (1989), o temperamento consiste nas diferenças individuais de reatividade e autorregulação. Essas diferenças são atribuídas à constituição biológica do indivíduo e são influenciadas ao longo do tempo pela maturação típica do desenvolvimento e por experiências com o ambiente (Luke, 2017). A reatividade pode ser entendida como o nível biológico e psicológico de excitabilidade do indivíduo, manifestado por emoções negativas e níveis de atividade evidentes, enquanto que a autorregulação se refere a processos comportamentais e neurais que possibilitam focar ou alternar a atenção a fim de ajustar a reatividade (Rothbart & Posner, 2006).

A interação entre esses impulsos reativos das crianças com o esforço realizado para controlá-los é que permite a caracterização do temperamento infantil (Luke, 2017; Rothbart, 2007). Estudos psicométricos mais refinados auxiliaram na definição de três grandes dimensões de temperamento: Extroversão, Afeto Negativo e Controle com Esforço (Rothbart, 2007). A primeira dimensão, Extroversão, é composta por escalas que medem aproximação, impulsividade, prazer de alta intensidade (busca por sensações) e nível de atividade. A segunda dimensão, Afeto Negativo, é composta por escalas que avaliam desconforto, medo, raiva, tristeza e capacidade de acalmar. Por fim, a terceira dimensão, Controle com Esforço, mede controle inibitório, focalização da atenção, prazer de baixa intensidade e sensibilidade perceptual (Rothbart, 2011).



**Figura 1** - Esquema representativo do modelo de temperamento proposto por Rothbart

*Nota:* esquema desenvolvido com base no modelo proposto por Rothbart em seu livro *Becoming Who We Are* (2011).

## 1.2 Perfis de Temperamento

Perfis de temperamento vem sendo utilizados para ampliar a compreensão sobre como o temperamento e a interação com fatores ambientais pode impactar o desenvolvimento. Por exemplo, no modelo de temperamento proposto por Thomas e Chess (Thomas et al., 1963),

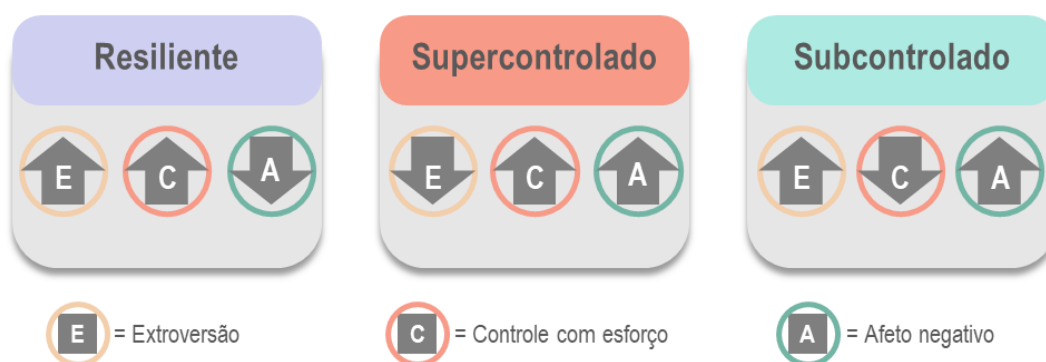
conhecido como o modelo New York Longitudinal Study (NYLS), eles conceitualizaram o termo *goodness of fit* (qualidade de ajuste), que diz sobre a condição ótima de desenvolvimento em que a demanda ambiental é compatível com o temperamento da criança. Baseado nesse conceito, os autores propuseram o perfil de *temperamento difícil*, perfil determinado por um padrão de temperamento de altos escores em humor negativo e intensidade e escores mais baixos em aproximação, adaptabilidade e ritmicidade, e que costuma estar associado a uma qualidade de ajuste muito pobre (*poorness of fit*) (Luke, 2017; Rothbart, 2011).

Essa categorização entre temperamento fácil e difícil recebe muitas críticas ultimamente, pois um mesmo padrão de comportamento pode causar problemas em uma situação, mas não em outra, o que restringe muito a compreensão mais ampla de como a interação da criança com o ambiente impacta desenvolvimento (Rothbart, 2011). Por exemplo, dimensões do *temperamento difícil* como medo e retraimento se mostraram boas preditoras de altos níveis de consciência na pré-escola e menor agressividade durante a idade escolar, ainda que também sejam preditoras de ansiedade (Kochanska, 1995, 1997; Pérez-Edgar & Fox, 2005).

Outra limitação da categorização entre temperamento fácil e difícil é que essa “dificuldade” é frequentemente medida de maneiras distintas dentre estudos (Rothbart, 2011). O modelo NYLS compreende cinco dimensões de dificuldade: respostas de retraimento, afeto negativo, baixa adaptabilidade, reações de alta intensidade e baixa ritmicidade (Partridge & Lerner, 2007; Thomas et al., 1963), mas essa análise fatorial não foi replicada em estudos posteriores (Rothbart, 2011; Super et al., 2008). Por exemplo, em um estudo com amostra majoritariamente composta de família porto-riquenhas que viviam em Nova Iorque, os pais não consideravam que a baixa ritmicidade tornava seus filhos “difíceis”, mas, por outro lado, altos níveis de atividade deixavam seus filhos “difíceis” de serem manejados (Korn & Gannon, 1983, in Super et al., 2008).

Em um estudo de 1961 (Block, 1961), com base na avaliação de juízes sobre características individuais, os pesquisadores identificaram três tipos de personalidade: Resiliente, Supercontrolado (*overcontrolled*) e Subcontrolado (*undercontrolled*). Outros autores investigaram se essa divisão poderia ser replicada nos estudos de temperamento infantil e encontraram que é possível relacionar as dimensões de temperamento com esses três tipos (Komsis et al., 2006; Rothbart, 2011). As crianças caracterizadas como Resilientes apresentam altos níveis de extroversão e controle com esforço, enquanto apresentam baixos níveis de afeto negativo. As crianças caracterizadas como Supercontroladas apresentam baixos níveis de

extroversão, mas demonstram altos níveis de controle com esforço e afeto negativo. Finalmente, as crianças Subcontroladas apresentam altos níveis de extroversão e afeto negativo, mais baixos níveis de controle com esforço. Abaixo, a Figura 2 traz um esquema representativo dos três tipos de temperamento.



**Figura 2** - Esquema representativo dos tipos de temperamento

*Nota:* esquema desenvolvido com base no estudo de Komsis et al., 2006.

### 1.3 Temperamento e Comportamento infantil

Estudos mostram uma relação do temperamento com desfechos comportamentais e psicopatologias em crianças, como resultados apontando que dimensões como timidez estão relacionadas a um desempenho acadêmico menor (Luke, 2017). O temperamento medido aos 3 e 4 anos de idade pode ser um preditor de sintomas descritos no DSM aos 5 anos de idade (Lemery et al., 2002) e, de uma forma geral, alto afeto negativo e baixo controle com esforço predizem problemas comportamentais em crianças (Guerin et al., 1997; Rothbart & Posner, 2006). Uma perspectiva que vem se destacando é que o desenvolvimento ocorre através da interação entre características individuais da criança e fatores ambientais (Luke, 2017), sendo o temperamento da criança e as práticas parentais fatores muito estudados em desfechos das crianças (Kiff et al., 2011).

## 1.4 Estilos Parentais

A interação pai-filho depende de comportamentos parentais como responsividade, afeto, suporte, controle comportamental e estabelecimento de regras (Maccoby, 1992). Esses comportamentos parentais voltados à criação são chamados de estilos parentais (Power, 2013). O estilo parental se refere a um padrão de comportamento que é adotado pelos pais para o manejo comportamental da criança. Diana Baumrind (1966, em Miguel et al., 2009) foi uma das pioneiras a estudar o ambiente social como influência sobre o comportamento da criança por meio dos estilos parentais. A pesquisadora divide o comportamento parental em dois fatores, controle e afeto (Baumrind, 1971). O controle diz da habilidade de impor regras para a criança e conseguir manejar o comportamento da criança de acordo com o que os pais esperam. O afeto diz da capacidade de dar suporte e à criança e de acolhê-la quanto às suas necessidades. A interação entre esses dois fatores levou Baumrind a classificar três estilos parentais: (1) Democrático, (2) Autoritário e (3) Permissivo. (Baumrind, 1971).

O estilo Democrático é aquele caracterizado por altos níveis de controle e de afeto. Nesse estilo os pais conseguem acolher seus filhos quanto as necessidades emocionais e físicas, são capazes de dar suporte às crianças, conseguem ser assertivos, dão autonomia à criança, conseguem controlar o comportamento de seus filhos e costumam explicar os motivos das regras como forma de estipulá-las (Miguel et al., 2009b). O estilo Autoritário é caracterizado por um alto nível de controle e níveis muito baixos de afeto. Pais autoritários costumam utilizar de muita punição como forma de controle comportamental, não explicam os motivos das regras, não conseguem atender às necessidades emocionais dos filhos, não dão suporte nem autonomia às crianças (Baumrind, 1971). Por fim, o estilo Permissivo é caracterizado por um nível baixo de controle e nível alto de afeto. Pais permissivos não conseguem manejar o mau comportamento da criança, costumam ser inconsistentes, quando estipulam uma regra acabam por não conseguir segui-la, cedem às vontades e desejos de seus filhos, são afetuosos e responsivos às necessidades emocionais da criança (Miguel et al., 2009b).

### **1.5 Estilos Parentais e comportamento infantil**

Baumrind encontrou que o estilo parental democrático está relacionado com desfechos positivos nas crianças, além de estar associado com os comportamentos mais desenvolvidos e bem adaptados das crianças (Baumrind & Black, 1967). Os estilos autoritário e permissivo estão ambos relacionados a desfechos negativos nas crianças e estão associados ao mau comportamento também (Baumrind & Black, 1967).

Os estudos de Baumrind vem sendo replicados e expandidos, e, ainda que os achados tragam que a interação dos pais com a criança contribui diretamente para problemas comportamentais da criança (Kazdin, 2005), os resultados de estudos em psicopatologia infantil trazem que a interação bidirecional entre crianças e pais deve ser considerada (Pardini, 2008). Pardini (2008), ao discorrer sobre a interação bidirecional da relação pai-filho, afirma que tanto a criança influencia o estilo parental adotado por seus pais, como os pais influenciam o comportamento de seus filhos dependendo do estilo parental utilizado. Dentro desse modelo bidirecional, grande foco tem sido dado a crianças com problemas de comportamento e estudos indicam que a influência do comportamento das crianças sobre o estilo parental é mais relevante do que o contrário. Pesquisas com crianças com comportamentos disruptivos mostram que esse comportamento na criança elicia práticas parentais negativas, como o maior uso de punição, hostilidade verbal, coerção física e inconsistência (Tung & Lee, 2014). Essas práticas parentais, por sua vez, acabam por agravar os problemas comportamentais das crianças (Yousefia et al., 2011).

Estudos sobre a relação pai-filho tentam compreender os fatores que influenciam o quão funcional essa relação é, focando em características tanto dos pais como das crianças que podem interferir no seu relacionamento e levar a desfechos específicos. Alguns autores trazem que os pais interagem com seus filhos de acordo com características da criança, como padrão comportamental, temperamento e até gênero (Karreman et al., 2006). A forma como cada um desses estilos influencia um desfecho na criança parece depender do temperamento e de um padrão comportamental prévio da criança (Burke et al., 2008).

## **1.6 Associações entre práticas parentais e temperamento e seu impacto biológico**

A associação entre práticas parentais e características da criança também foi encontrada em estudos que trazem associação genética-ambiental entre a exposição a ambientes desfavoráveis e um aumento de estresse em crianças (Marceau et al., 2013; Mitchell et al., 2014; Oliver et al., 2014). Um marcador associado com estresse psicológico e exposição precoce a adversidades ambientais é o telômero (Drury et al., 2012; Mitchell et al., 2014). Os telômeros são complexos DNA-proteína encontrados nas extremidades dos cromossomos lineares, que os protegem da degradação, da recombinação e da fusão robertsoniana, estabilizando-os. Mitchell e colaboradores (2014) demonstraram que crianças biologicamente mais sensíveis (que apresentavam alelos de “risco” de genes dopaminérgicos e serotoninérgicos) submetidas a desvantagens sociais, incluindo parentalidade negativa, apresentavam telômeros significativamente mais curtos comparadas a crianças com a mesma sensibilidade genética, mas que não viviam em um ambiente social desvantajoso. Ainda, entre as crianças de alto risco, a responsividade parental modera a associação entre experiências adversas precoces e comprimento telomérico (Ct), sendo a responsividade preditiva de telômeros mais longos (Asok et al., 2013).

Dentre o que a literatura já apresentou sobre a associação entre Ct e comportamento infantil, um estudo de 2015 encontrou menor Ct dentre crianças com comportamentos opostos e desafiadores (Wojcicki et al., 2015). Já sobre Ct e parentalidade, um estudo mais recente que acompanhou crianças desde o nascimento até os 4 anos de idade mostrou que aquelas crianças que experienciaram maior estresse no período pré-natal tiveram maior erosão telomérica quando criadas por pais com pouca sensibilidade e menor erosão quando criadas por pais mais sensíveis (Beijers et al., 2020).

Apesar de escassos, alguns estudos mostram que traços de temperamento, que podem ser entendidos como diferenças individuais na vulnerabilidade ao estresse, podem ser a razão para as diferenças em Ct entre grupo de alto e baixo estresse (Lin et al., 2012). Pesquisadores também encontraram uma relação entre Ct e temperamento, onde telômeros curtos estavam associados a escores baixos em traços de aversão a danos e dependência de reforço (Sadahiro et al., 2015). Ainda sobre Ct e temperamento, alguns autores sugerem que o temperamento e a personalidade podem ser fatores de susceptibilidade diferencial para a resposta a eventos estressores (Lin et al., 2012). Por exemplo, pesquisadores demonstraram que o nível de estresse

percebido se correlacionou com Ct, e não própria situação inerentemente estressante (Epel et al., 2004).

### **1.7 Relacionando temperamento, estilos parentais, problemas comportamentais**

Os problemas de comportamento têm sido de grande interesse nas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e parecem resultar da influência bidirecional entre as características das crianças e o ambiente, com estudos com gêmeos apontando contribuições ambientais modestas e deixando uma marca significativa para as contribuições biológicas (Mullineaux et al., 2009).

Nesta linha de pesquisa, muitas características têm sido isoladas e identificadas como potenciais modificadores das trajetórias individuais e, portanto, foco importante para prevenir e intervir em problemas de comportamento. Por exemplo, um estudo recente aplicou a análise de componentes principais (PCA) para identificar componentes que poderiam explicar a variabilidade comportamental em uma amostra de 11.875 crianças (9 a 11 anos) (H. Zhang et al., 2020). Usando essa estratégia, eles identificaram agrupamentos de fatores parentais e sociais, seguidos por agrupamentos de psicopatologia infantil, comportamento e cognição. Finalmente, os autores examinaram os efeitos independentes na psicopatologia das crianças e descobriram que o status socioeconômico, o ambiente social próximo e a interação e a psicopatologia dos pais foram grupos associados a maiores problemas de comportamento.

A pesquisa do desenvolvimento humano deixa poucas dúvidas de que as características individuais da criança são muito relevantes para a suscetibilidade ambiental e, entre essas características, o temperamento parece ser uma fonte de suscetibilidade (Boyce, 2016). Pesquisadores também descobriram, entre as características das crianças, que o temperamento parece prever o desenvolvimento de problemas de comportamento. Mais especificamente, a emotividade negativa parece prever tanto o comportamento externalizante quanto o internalizante, enquanto os componentes da surgência/extroversão têm se mostrado associados ao comportamento externalizante (Gartstein et al., 2012). As dimensões de temperamento estão envolvidas no desenvolvimento de habilidades reguladoras emocionais (Rothbart & Posner, 2006), mas não está claro se dimensões específicas impactam resultados específicos de comportamento. Rothbart e Posner (2018) propuseram que alta emotividade negativa e baixo

esforço de controle predizem problemas comportamentais. Em um estudo de coorte francês, a emotividade foi associada a dificuldades emocionais, problemas de conduta, desatenção e hiperatividade (Abulizi et al., 2017).

Entre os fatores ambientais, há evidências que associam problemas de comportamento ao nível socioeconômico, e essas associações são encontradas com seus componentes mais comuns (renda, escolaridade e ocupação) e com o status socioeconômico como um composto (Diemer et al., 2013; Korous et al., 2018). O status socioeconômico pode ser entendido como um construto que se sobrepõe à noção de classe social, significando um status social de poder dentro de um sistema social, cultural e econômico (Diemer et al., 2013), e pesquisas anteriores estabeleceram que crianças de baixa renda status socioeconômico manifestam mais frequentemente sintomas psicopatológicos e funcionamento social mal adaptado (Bradley & Corwyn, 2002).

Dimensões e estilos parentais também têm sido associados a problemas de comportamento, com parentalidade positiva (como calor parental, controle comportamental de apoio, concessão de autonomia e estilo autoritário) mostrando associações muito pequenas a pequenas com comportamento externalizante enquanto a parentalidade negativa (como controle aversivo, controle psicológico e estilos autoritário e permissivo) apresenta altas associações com comportamento externalizante (Pinquart, 2017). Além disso, o estilo parental democrático tem se mostrado negativamente associado ao comportamento internalizante (Williams et al., 2009), enquanto a parentalidade hostil durante a infância parece aumentar o risco de comportamento internalizante na infância (Edwards & Hans, 2015).

## 2 OBJETIVOS

Considerando o quão complexa é a interação entre o temperamento infantil e os comportamentos parentais, investigar modelos mais refinados sobre o desenvolvimento de problemas comportamentais é de suma importância, baseando-se, inclusive, no quanto que essas interações podem estressar as crianças. Além disso, a investigação de perfis de vulnerabilidade que se relacionem a uma sensibilidade vantajosa a fatores ambientais são fundamentais para que se consiga identificar tanto aqueles menos sensíveis a intervenções baseadas na modificação da estrutura ambiental como aqueles com maior potencial para se beneficiar delas. Isso significaria melhorar o investimento de estratégias já existentes para aqueles que se beneficiam mais significativamente, mas também significa identificar um grupo para o qual intervenções vigentes não são suficientes e que precisam ser repensadas, reinventadas.

Com isso, o presente estudo visou, como objetivo geral, verificar como a associação entre temperamento e desfechos comportamentais se modifica dependendo do estilo parental utilizado com essas crianças e, ainda, se essas associações podem ser estressantes para a criança a nível biológico. Mais especificamente, objetivou-se 1) verificar quais fatores individuais e ambientais demonstram associação mais significativa com o comprimento telomérico (CT) e com problemas comportamentais; 2) comparar as crianças com diferentes perfis de temperamento quanto ao CT e a problemas comportamentais; e 3) verificar se as associações de diferentes dimensões de temperamento com problemas comportamentais e com CT seriam alteradas em força ou direção (efeito de moderação) pelo estilo parental.

As hipóteses do presente estudo podem, então, ser alinhadas em cinco:

1. Tanto dimensões de temperamento como estilos parentais vão ter associação com problemas comportamentais e CT, mas os efeitos serão mais expressivos dentre as dimensões de temperamento, indicando que fatores individuais tem maior relevância para problemas comportamentais;
2. Os diferentes fatores de temperamento demonstrarão associações distintas dentre dimensões comportamentais, sendo a Extroversão mais associada a comportamentos externalizante, e o Afeto Negativo mais associado a comportamentos internalizantes;
3. Crianças com temperamento Resiliente serão aquelas com maior CT e menos problemas comportamentais, e ambos os grupos Supercontrolado (*overcontrolled*) e Subcontrolado

(*undercontrolled*) terão os menores CT e mais problemas comportamentais. Contudo o grupo Supercontrolado apresentará mais problemas comportamentais internalizantes, enquanto o grupo Subcontrolado apresentará mais problemas comportamentais externalizantes;

4. As mães de crianças do grupo Resiliente vão relatar mais uso de estratégias Democráticas, enquanto as mães de crianças do grupo Subcontrolado irão relatar mais uso de estratégias Autoritárias e Permissivas;
5. As associações entre temperamento e desfechos comportamentais e biológicos só serão moderadas pelo estilo parental para dimensões de responsividade (isto é, Extroversão e Afeto Negativo).

O presente estudo será dividido em capítulos, como cada um abordando uma análise e, portanto, com metodologia e resultados específicos. No Capítulo 3 serão abordadas as análises de associação entre variáveis comportamentais, temperamento, estilos parentais e sociodemográficas. O Capítulo 4 abordará as diferenças entre perfis de comportamento. O Capítulo 5 trará as análises com comprimento telomérico, abordando tanto as análises de associação como as diferenças entre perfis temperamentais. Por fim, o Capítulo 6 trará as análises de moderação.

### **3 ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E AMBIENTAIS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO**

#### **3.1 Métodos**

##### ***3.1.1 Participantes***

Participaram 161 mães de crianças de 3 a 12 anos, recrutadas em duas cidades do interior mineiro Buenópolis/MG (com 10.292 habitantes) e Nova Serrana/MG (com 102.693). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo. A presente pesquisa foi aprovada pelo conselho de ética da instituição. A amostra foi constituída principalmente por níveis socioeconômicos baixos (0.6% da classe A, 1.2% da classe B1, 11.2% da classe B2, 14.9% da classe C1, 26.1% da classe C2 e 46% da classe DE), com mães apresentando escolaridade média baixa ( $M= 10.27$ ,  $SD= 2.84$ ) e a maioria das crianças estudando em escolas públicas (96.9%). A presença de doenças neurológicas (epilepsia, convulsões, tumores encefálicos, hidrocefalia, agenesia do corpo caloso etc.) foi considerada como critério de exclusão desta pesquisa.

##### ***3.1.2 Procedimentos***

Foram enviados uma carta-convite, questionários de classificação econômica e demográfica para pais de alunos de sete escolas diferentes (6 em Buenópolis e 1 em Nova Serrana). 455 participantes devolveram o convite e 155 (34,07%) recusaram a participação. Os 300 restantes receberam questionários e instrumentos para medir as variáveis da criança (problema de comportamento, temperamento e qualidade de vida) e do ambiente (estilos parentais, psicopatologia dos pais e qualidade de vida dos pais). Foram excluídos 10 (3,33%) questionários respondidos por um informante que não fosse a mãe ou o pai e 124 (41,33%) com um ou mais questionários faltando. Dos 166 questionários restantes, 5 (2,99%) questionários foram respondidos apenas pelo pai e, portanto, excluídos da amostra. Finalmente, 161 mães participaram. Os valores ausentes foram substituídos usando a abordagem de winsorização (Kwak & Kim, 2017).

### ***Caracterização sociodemográfica e comportamental da amostra***

A avaliação de características sociodemográficas, comportamentais e de temperamento, incluindo a definição dos estilos parentais, foi realizada mediante o uso de escalas. Todo o material proposto possui versões adaptadas e padronizadas para o contexto brasileiro.

#### ***3.1.3 Instrumentos***

##### ***Critérios de Classificação Econômica Brasileira (CCEB)***

Instrumento de classificação econômica por meio de questões sobre a posse de bens duráveis e a escolaridade do chefe da família. A pontuação de uma disciplina pode variar de 0 a 46 e ser classificada em uma das seis classes: A (renda média de U\$6.694,87), B1 (renda média de U\$2.966,03), B2 (renda média de U\$1.555,13), C1 (renda média de U\$866,99), C2 (renda média de U\$520,83) e DE (renda média de U\$246,15) (ABEP, 2014).

##### ***Child Behavior Checklist (CBCL)***

Os pais preencheram este formulário sobre os problemas comportamentais e emocionais de seus filhos, classificando o comportamento de seus filhos em uma escala de Likert de três pontos: 0 (não verdadeiro), 1 (um pouco ou às vezes verdadeiro) e 2 (muito verdadeiro ou muitas vezes verdadeiro). O CBCL possui duas versões diferentes para diferentes faixas etárias. O CBCL/½-5, formado por 100 itens, é utilizado para crianças de um ano e meio a cinco anos. O CBCL/6-18, formado por 113 itens, é utilizado para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Neste estudo, usamos os escores T das escalas Internalizante e Externalizante, que aparecem em ambas as versões (T. M. Achenbach & Ruffle, 2000; Thomas M. Achenbach & Rescorla, 2007).

### ***The Children's Behavior Questionnaire (CBQ) - Short Version e The Temperament in Middle Children Questionnaire (TMCQ)***

Esses questionários foram elaborados para medir o temperamento em crianças, com CBQ sendo usado para crianças de 3 a 7 anos e TMCQ para crianças de 7 a 10 anos (Klein et al., 2009; Putnam & Rothbart, 2006; Rothbart, 1989). Os instrumentos avaliam 3 fatores de temperamento, sendo o TMCQ composto por 17 dimensões e 157 itens, e o CBQ sendo composto por 15 dimensões e 94 itens. Os escores dos fatores de temperamento são derivados de apenas 13 dimensões do CBQ e de 14 dimensões do TMCQ. Ambos os instrumentos foram traduzidos e adaptados para o contexto brasileiro (Klein et al., 2009). Neste estudo, foram utilizadas apenas as dimensões utilizadas para a pontuação dos fatores de temperamento que aparecem em ambos os instrumentos, levando à exclusão de duas dimensões do CBQ e de quatro dimensões do TMCQ. Por fim, 13 dimensões foram utilizadas no estudo. O fator de Extroversão/Surgência é composto pelas dimensões: Nível de Atividade, Prazer de Alta Intensidade, Impulsividade e contribuição negativa de Timidez. O fator Controle de Esforço é composto pelas dimensões: Foco Atencional, Controle Inibitório, Prazer de Baixa Intensidade e Sensibilidade Perceptual. Por fim, o fator Afeto negativo é composto pelas dimensões: Frustração, Desconforto, Medo, Tristeza e carga negativa de Capacidade para acalmar. Em ambos os instrumentos, maiores escores correspondem a maior intensidade da dimensão. Nesse estudo, somente os escores nos três grandes fatores foram utilizados.

### ***Parenting Style and Dimension Questionnaire - Short Version***

Este questionário consiste em 42 itens classificados em uma escala do tipo Likert de 5 pontos que varia de 1 (nunca) a 5 (sempre) (Robinson et al., 2001). Em cada item, as mães deveriam informar a frequência com que utilizam o comportamento específico descrito. O instrumento avalia três estilos parentais compostos por nove dimensões parentais. Estilo democrático (15 itens): dimensões de apoio e afeto, regulação e autonomia. Estilo autoritário (12 itens): coerção física, hostilidade verbal e dimensões de punição. O estilo permissivo (15 itens): falta de acompanhamento, ignorando o mau comportamento e autoconfiança. As dimensões parentais são calculadas como a média aritmética de seus itens, e os estilos parentais são a média aritmética de suas dimensões. A pontuação em todas as dimensões e estilos varia de 1 a 5, com pontuações mais altas indicando mais uso das dimensões ou estilos. O instrumento de 32 itens

foi traduzido, adaptado e validado para a população (T. D. Oliveira et al., 2018) e o estudo da versão de 42 itens está em desenvolvimento.

### ***3.1.4 Análise de Dados***

#### ***Caracterização da amostra***

Foi realizada análise estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra em termos das variáveis sociodemográficas (idade, sexo, nível socioeconômico, escolaridade) e das variáveis clínicas, mediante o uso de medidas de tendência central, amplitude e frequência. As variáveis contínuas serão apresentadas em relação a suas respectivas médias e desvios-padrão. As variáveis categóricas serão apresentadas em relação à sua frequência (contagem e porcentagem).

#### ***Correlações dentre variáveis individuais, variáveis ambientais e problemas de comportamento***

Cálculos de poder amostral também foram realizados e, para um poder estatístico de 80% para detectar correlações de .3 ao nível de significância de .05, o tamanho da amostra necessária foi de 84 indivíduos. Portanto, a amostra do estudo se mostrou adequada para essa fase da análise.

Considerando o tamanho amostral e a distribuição não normal dos dados da subamostra, a correlação de Spearman foi utilizada para investigar as correlações dentre as variáveis sociodemográficas, temperamento, comportamento e estilos parentais. Foram utilizados os escores brutos dos instrumentos e a correção de Bonferroni foi usada para determinar a significância de correlações múltiplas em  $p < .001$ .

#### ***Associações com comportamentos internalizantes e externalizantes***

As análises foram realizadas no SPSS 25.0. As variáveis de temperamento e estilos parentais foram salvas como escores padronizados, de forma que as estimativas dos parâmetros ( $\beta$ ) pudessem ser comparadas de forma mais intuitiva. Usando o método Enter, a Análise de Regressão Múltipla foi usada para testar quais fatores de temperamento e estilos parentais estavam associados aos comportamentos internalizantes e externalizantes separadamente. Os

modelos foram controlados para idade da criança, idade materna e escolaridade materna. Ainda que as correlações dessas variáveis com problemas de comportamento não tenham sido significativas após a correção Bonferroni, resultados anteriores de estudos com amostra com características sociodemográficas semelhantes encontraram um efeito dessas variáveis sobre problemas comportamentais externalizantes e sobre o estilo parental (Oliveira, 2017; Oliveira et al., 2018). Testes para confirmar se os dados atendiam à suposição de colinearidade indicaram que a multicolinearidade não era uma preocupação, já que para ambos os modelos os valores de Tolerância variaram entre .442 e .975, enquanto os valores de VIF variaram entre 1.026 e 2.261.

### 3.2 Resultados

As características demográficas dos participantes dessa análise são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Características dos participantes

Variável			
Criança	Idade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	6.70 (1.96)	
	Sexo ( <i>masculino, N (%)</i> )	93 (57.8)	
	Tipo de escola ( <i>pública, N (%)</i> )	154 (96.9)	
Mãe	Idade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	31.31 (6.89)	
	Escolaridade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	10.27 (2.84)	
	Estado civil	solteira ( <i>N (%)</i> )	33 (26.2)
		casada ( <i>N (%)</i> )	49 (38.9)
		divorciada ( <i>N (%)</i> )	7 (5.6)
		amigada ( <i>N (%)</i> )	33 (26.2)
		viúva ( <i>N (%)</i> )	0 (0)
outro ( <i>N (%)</i> )	4 (3.2)		
Escore NSE ( <i>Média (DP)</i> )	17.49 (10.42)		
Classe NSE	A ( <i>N (%)</i> )	1 (0.6)	
	B1 ( <i>N (%)</i> )	2 (1.2)	
	B2 ( <i>N (%)</i> )	18 (11.2)	
	C1 ( <i>N (%)</i> )	24 (14.9)	
	C2 ( <i>N (%)</i> )	42 (26.1)	
DE ( <i>N (%)</i> )	74 (46.0)		
Membros da família ( <i>Média (DP)</i> )		4.13 (1.05)	

DP= desvio padrão; N=tamanho da amostra; NSE= nível socioeconômico.

A Tabela 2 apresenta os coeficientes de correlação entre as variáveis sociodemográficas, temperamento, comportamentos e estilos parentais. Correlações significativas foram detectadas entre idade da criança e idade materna com temperamento. A escolaridade materna e o nível socioeconômico só se correlacionaram entre si.

Correlações significativas foram encontradas entre fatores de responsividade temperamental, estilo parental negativo e comportamentos internalizante e externalizante. Problemas de comportamento se correlacionaram com os fatores de responsividade do temperamento, sendo a correlação positiva e moderada para Extroversão ( $r = .407$  para internalizante e  $r = .415$  para externalizante) e positiva e leve para Afeto Negativo ( $r = .277$  para internalizante e  $r = .293$  para externalizante).

Quanto aos estilos parentais, correlações positivas foram encontradas com temperamento e problemas comportamentais. Mais especificamente, o estilo Democrático não teve correlações significativas com nenhuma variável. O estilo Autoritário teve correlação leve com Extroversão ( $r = .298$ ) e moderada para ambos os comportamentos ( $r = .489$  para internalizante e  $r = .461$  para externalizante). O estilo Permissivo teve correlação moderada com Extroversão, Afeto Negativo e ambos os comportamentos ( $r = .348$  para extroversão,  $r = .332$  para afeto negativo,  $r = .428$  para internalizante e  $r = .383$  para externalizante).

**Tabela 2** - Coeficientes de correlação entre variáveis sociodemográficas, temperamento, comportamento e estilos parentais

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Sociodemográficas													
1. Idade da criança	<i>r</i>	1.000											
	<i>p</i>												
2. Idade materna	<i>r</i>	0.227	1.000										
	<i>p</i>	0.004											
3. Escolaridade materna	<i>r</i>	-0.127	0.093	1.000									
	<i>p</i>	0.109	0.242										
4. NSE	<i>r</i>	-0.292	0.106	0.327	1.000								
	<i>p</i>	<b>0.000**</b>	0.180	<b>0.000**</b>									
Temperamento													
5. Extroversão	<i>r</i>	-0.555	-0.278	-0.009	0.189	1.000							
	<i>p</i>	<b>0.000**</b>	0.000	0.908	0.017								
6. Controle com Esforço	<i>r</i>	-0.524	-0.083	0.096	0.149	0.404	1.000						
	<i>p</i>	<b>0.000**</b>	0.297	0.225	0.059	<b>0.000**</b>							
7. Afeto Negativo	<i>r</i>	-0.604	-0.299	-0.091	0.125	0.607	0.581	1.000					
	<i>p</i>	<b>0.000**</b>	<b>0.000**</b>	0.253	0.116	<b>0.000**</b>	<b>0.000**</b>						
Comportamento													
8. Internalizante	<i>r</i>	-0.152	-0.147	-0.151	-0.050	0.407	-0.068	0.277	1.000				
	<i>p</i>	0.054	0.063	0.055	0.529	<b>0.000**</b>	0.390	<b>0.000**</b>					
9. Externalizante	<i>r</i>	-0.211	-0.065	-0.196	-0.023	0.415	-0.035	0.293	0.882	1.000			
	<i>p</i>	0.007	0.409	0.013	0.774	<b>0.000**</b>	0.658	<b>0.000**</b>	<b>0.000**</b>				
Estilos Parentais													
10. Democrático	<i>r</i>	0.025	0.016	0.069	0.097	-0.116	0.036	-0.064	0.046	0.062	1.000		
	<i>p</i>	0.754	0.841	0.382	0.219	0.144	0.647	0.416	0.563	0.431			
11. Autoritário	<i>r</i>	-0.023	-0.198	-0.170	0.040	0.298	-0.054	0.229	0.489	0.461	0.116	1.000	
	<i>p</i>	0.770	0.012	0.031	0.613	<b>0.000**</b>	0.493	0.003	<b>0.000**</b>	<b>0.000**</b>	0.141		
12. Permissivo	<i>r</i>	-0.236	-0.163	-0.055	0.071	0.348	0.168	0.332	0.428	0.383	-0.077	0.398	1.000
	<i>p</i>	0.003	0.039	0.490	0.368	<b>0.000**</b>	0.033	<b>0.000**</b>	<b>0.000*</b>	<b>0.000**</b>	0.329	<b>0.000**</b>	

Nota: Nível de significância utilizado após correção de Bonferroni  $p < .001$ . NSE= Nível socioeconômico.

\*\* $p < .001$

Quanto à análise dos modelos de associação com problemas de comportamento, a Tabela 3 apresenta um resumo dos modelos e os efeitos específicos de temperamento e de estilos parentais na variação de comportamentos internalizante e externalizante.

Os dados atenderam à suposição de erros independentes para comportamentos internalizantes (Durbin-Watson = 1.967) e externalizantes (Durbin-Watson = 2.019). Os gráficos de dispersão dos resíduos padronizados mostraram que os dados atenderam às premissas de homogeneidade de variância e linearidade.

**Tabela 3** - Resumo do modelo de efeitos de temperamento e estilos parentais nos comportamentos Internalizantes e Externalizantes

	Internalizante				Externalizante			
	F	gl	p	R <sup>2</sup> ajustado	F	gl	p	R <sup>2</sup> ajustado
Resumo do modelo	10.491	2	.000**	.406	10.811	2	.000**	.416
	B (SE)	95% CI	p		B (SE)	95% CI	p	
<i>Idade criança</i>	-0.071 (.091)	-.252, .108	0.428		-0.124 (.091)	-.304, .056	0.176	
<i>Idade materna</i>	0.083 (.074)	-.065, .230	0.268		0.146 (.075)	-.001, .294	0.052	
<i>Escolaridade materna</i>	-0.171 (.069)	-.295, -.023	0.022*		-0.194 (.069)	-.330, -.058	0.006**	
<i>Extroversão</i>	0.343 (.089)	.162, .515	0.000**		0.383 (.089)	.207, .560	0.000**	
<i>Controle com Esforço</i>	-0.239 (.09)	-.422, -.057	0.010**		-0.219 (.092)	-.402, -.037	0.019*	
<i>Afeto Negativo</i>	0.010 (.103)	-.194, .214	0.922		0.031 (.103)	-.174, .235	0.767	
<i>Democrático</i>	0.148 (.078)	-.013, .298	0.073		0.067 (.079)	-.089, .222	0.398	
<i>Autoritário</i>	0.313 (.098)	.106, .493	0.003**		0.339 (.098)	.145, .533	0.001**	
<i>Permissivo</i>	0.120 (.083)	-.049, .279	0.169		0.046 (.083)	-.119, .210	0.583	

\*Significativo a  $p \leq .05$ ; \*\*Significativo a  $p \leq .01$

Juntos, o temperamento e os estilos parentais foram responsáveis por 40.6% da variabilidade do comportamento internalizante, e foram responsáveis por 41.6% da variabilidade do comportamento externalizante (Tabela 3). Extroversão, Controle com Esforço e Estilo Autoritário se associaram com ambos os comportamentos internalizantes e externalizantes. Extroversão e Estilo Autoritário demonstraram associações com maior magnitude de efeito para comportamento externalizante ( $B = .383$  e  $B = .339$ ) do que para comportamento internalizante ( $B = .339$  e  $B = .300$ ). Por outro lado, a magnitude de efeito do Controle com Esforço foi maior para comportamento internalizante ( $B = -.240$ ) do que para externalizante ( $B = -.219$ ).

## **4 COMPARAÇÕES DE PERFIS DE TEMPERAMENTO**

### **4.1 Métodos**

#### ***4.1.1 Participantes***

A amostra inicial foi a mesma utilizada e já descrita no capítulo 3. Para a definição dos perfis de temperamento, foi utilizada categorização proposta por Komsí e colegas (2006). Os escores nos três fatores de temperamento foram divididos em quartis e cada sujeito foi categorizado em um perfil de acordo com o quartil. Os sujeitos com percentil <25 em Afeto Negativo e entre percentis 25 e 75 em Controle com Esforço, independente do escore em Extroversão, foram classificados como pertencentes do grupo Resiliente. Sujeitos com percentil >75 em Controle com Esforço, percentil <75 em Extroversão e percentil >25 em Afeto Negativo, foram classificados como Supercontrolados. E, finalmente, sujeitos com percentil <25 em Controle com Esforço e percentil >50 em Extroversão e/ou Afeto Negativo foram classificados como Subcontrolados. Aqueles sujeitos que não entraram em nenhuma classificação foram excluídos dessa análise. Portanto, a amostra utilizada para as análises de comparação dentre perfis de temperamento foi composta de 53 crianças de 3 a 11 anos de idade.

#### ***4.1.2 Instrumentos***

Foram utilizados Critérios de Classificação Econômica Brasileira (CCEB) (ABEP, 2014), Child Behavior Checklist (CBCL) (T. M. Achenbach & Ruffle, 2000; Thomas M. Achenbach & Rescorla, 2007), Children's Behavior Questionnaire (CBQ) - Short Version e The Temperament in Middle Children Questionnaire (TMCQ), Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) versão 4.0 (Klatchoian et al., 2008) e Parenting Style and Dimension Questionnaire - Short Version (T. D. Oliveira et al., 2018; Robinson et al., 2001). Mais detalhes sobre cada instrumento foram dados no capítulo anterior.

#### ***4.1.3 Análise de Dados***

### *Caracterização da amostra*

Foi realizada análise estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra em termos das variáveis sociodemográficas (idade, sexo, nível socioeconômico, escolaridade) e das variáveis clínicas, mediante o uso de medidas de tendência central, amplitude e frequência. As variáveis contínuas serão apresentadas em relação a suas respectivas médias e desvios-padrão. As variáveis categóricas serão apresentadas em relação à sua frequência (contagem e porcentagem). Todas as variáveis foram analisadas separadamente para cada grupo de temperamento.

### *Diferença entre grupos*

Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, considerando a distribuição não normal dos dados. O tamanho do efeito das diferenças foi calculado pelo teste  $\eta^2$ .

## 4.2 Resultados

As características demográficas dos participantes dessa análise são apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4** - Características dos participantes por perfil de temperamento

<b>Variável</b>	<b>Resiliente (N=19)</b>	<b>Subcontrolado (N=12)</b>	<b>Supercontrolado (N=22)</b>
Criança			
Idade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	8.42 (4.47)	6.67 (2.06)	5.23 (1.15)
Sexo ( <i>masculino, N (%)</i> )	7 (36.8)	7 (58.3)	12 (54.5)
Tipo de escola ( <i>pública, N (%)</i> )	19 (100)	11 (91.7)	20 (90.9)
Materna			
Idade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	37.38 (5.94)	30.10 (6.84)	29.53 (5.86)
Escolaridade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	40.67 (2.61)	9.25 (2.82)	9.76 (2.22)
Escore NSE ( <i>Média (DP)</i> )	14.26 (10.67)	17.25 (14.03)	18.36 (10.23)
Membros da família ( <i>Média (DP)</i> )	4.14 (1.23)	4.00 (1.41)	4.22 (0.88)

Na Tabela 5 são apresentados os escores de cada perfil de temperamento e a análise de comparação de grupos para problemas comportamentais, estilos parentais, idade da criança, idade materna, escolaridade materna, nível socioeconômico e membros da família. Na Figura 3, foram representados os escores padronizados de cada grupo nas variáveis investigadas e os resultados da comparação pairwise.

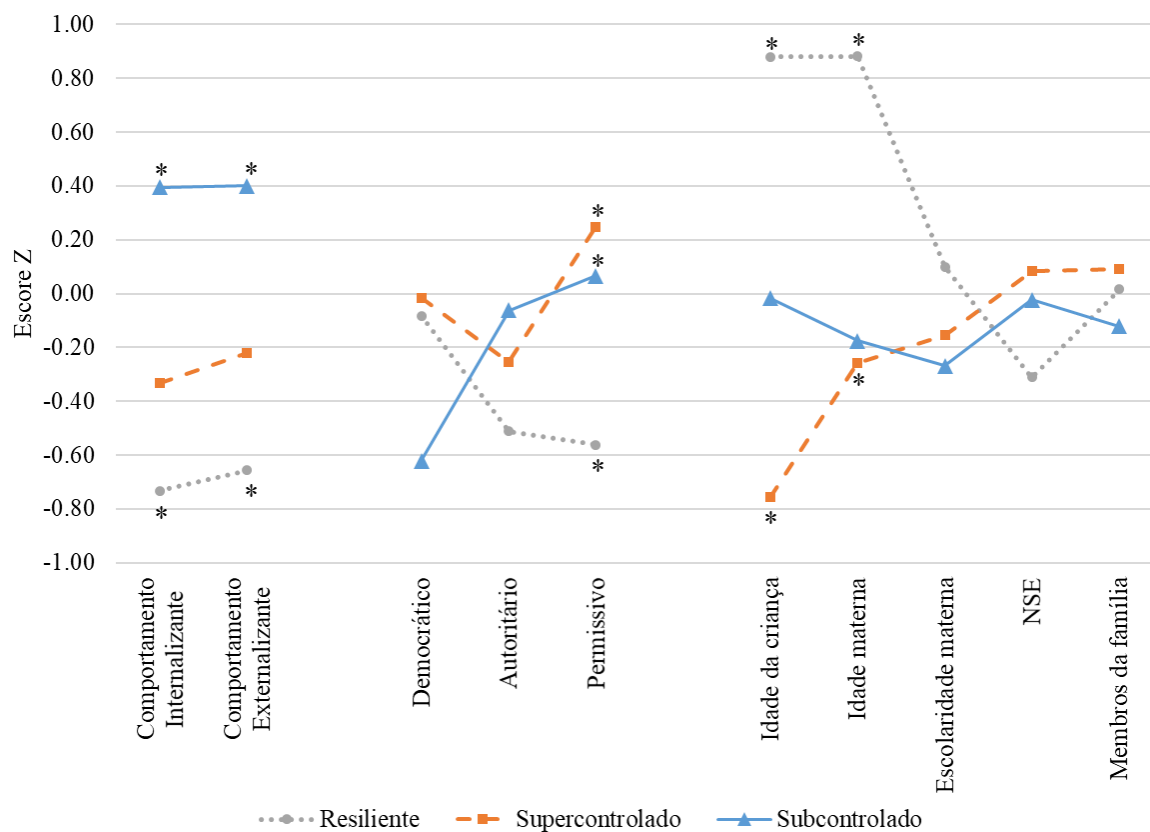
**Tabela 5** - Características e diferenças dos grupos de perfil de temperamento

	<b>Resiliente</b>	<b>Subcontrolado</b>	<b>Supercontrolado</b>	<b>H</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b><math>\eta^2H</math></b>
	<b>M(SD)</b>	<b>M(SD)</b>	<b>M(SD)</b>				
Internalizante*	47.05 (11.42)	61.67 (15.16)	52.23 (15.92)	8.201	2	<b>0.017</b>	0.14
Externalizante*	37.53 (6.13)	47.58 (11.01)	41.68 (11.08)	8.209	2	<b>0.017</b>	0.14
Democrático	3.33 (1.01)	2.84 (1.13)	3.39 (1.00)	2.250	2	0.325	0.02
Autoritário	1.88 (0.69)	2.26 (1.07)	2.09 (0.82)	1.685	2	0.431	0.01
Permissivo**	1.52 (0.48)	1.90 (0.67)	2.01 (0.60)	12.831	2	<b>0.002</b>	0.22
Idade criança**	8.42 (1.46)	6.67 (2.06)	5.23 (1.15)	24.583	2	<b>0.000</b>	0.44
Idade materna**	37.38 (5.94)	30.10 (6.84)	29.53 (5.86)	9.433	2	<b>0.009</b>	0.16
Escolaridade materna	10.67 (2.61)	9.25 (2.82)	9.76 (2.22)	3.825	2	0.148	0.05
NSE	14.26 (10.67)	17.25 (14.03)	18.36 (10.23)	1.729	2	0.421	0.01
Membros da família	4.14 (1.23)	4.00 (1.41)	4.22 (0.88)	0.297	2	0.862	-0.01

*Nota:* Os escores apresentados são os escores brutos de cada instrumento.  $\eta^2H$ =eta-quadrado tamanho de efeito para Kruskal-Wallis (ler como r); (0.1: pequeno; 0.3: médio; 0.5: grande)

\* $p < .05$

\*\* $p < .01$



**Figura 3** - Esquema representativo dos tipos de temperamento

\* $p \leq 0,05$

As análises de diferença de grupo mostraram que o grupo de crianças com temperamento Subcontrolado apresentam significativamente mais problemas comportamentais do que o grupo Resiliente, tanto para comportamentos internalizantes como para externalizantes. O tamanho de efeito de ambas as comparações foi pequeno ( $\eta^2H = .14$ ).

Quanto ao Estilo Parental, mães de crianças de temperamento Resiliente parecem ser significativamente menos permissivas do que as mães de crianças com temperamento Subcontrolado e Supercontrolado. O tamanho de efeito da diferença foi pequeno ( $\eta^2H = .22$ ). Interessantemente, não houve diferença significativa dentre os grupos de temperamento quanto ao estilo autoritário materno.

Finalmente, os resultados também demonstraram diferença significativa para idade da criança e da mãe, sendo o grupo Resiliente com a idade significativamente maior que o grupo Supercontrolado. O tamanho de efeito foi médio para a diferença da idade da criança ( $\eta^2H = .44$ ) e pequeno para idade materna ( $\eta^2H = .16$ ).

Não foram encontradas diferenças significativas para outras medidas sociodemográficas.

## **5 DESFECHOS BIOLÓGICOS: INVESTIGAÇÃO DE SUAS ASSOCIAÇÕES COM TEMPERAMENTO, COMPORTAMENTO E ESTILOS PARENTAIS**

### **5.1 Métodos**

#### ***5.1.1 Participantes***

Participaram 53 crianças de 4 a 10 anos de idade, como uma subamostra dos participantes dos capítulos anteriores.

#### ***5.1.2 Procedimentos***

Após o preenchimento dos questionários, em um terceiro momento, os procedimentos de coleta do material biológico foram realizados na cidade de Buenópolis. Uma equipe formada por duas pesquisadoras, dois alunos de graduação em medicina, 3 alunos de iniciação científica voluntária, um biomédico e 10 técnicas em enfermagem se dividiu dentre duas escolas públicas da cidade. Todos os participantes da pesquisa foram convidados para um evento realizado nas escolas para entrega do relatório de participação, realização de uma palestra para pais e a coleta do material biológico.

Foram coletados 10 ml de sangue de uma veia do braço em tubo do tipo vacutainer com EDTA para mensuração do telômero. O armazenamento dos dados genéticos foi realizado por meio de biorrepositório. Não houve conhecimento das características individuais por parte dos pesquisadores após coleta de dados, os nomes foram substituídos por códigos numéricos únicos, não havendo risco de exposição.

#### ***5.1.3 Comprimento telomérico relativo***

A extração do DNA foi realizada com método de alto teor de sal (Lahiri e Nurnberger, 1991). O DNA foi quantificado usando o espectrofotômetro NanoDrop e diluído para 75ng em placas de 96 poços. O CT foi medido usando um método de quantificação relativa descrito anteriormente (Drury et al., 2012). O comprimento de repetição do telômero (T) para um gene de referência de cópia única (36B4) (S) razão (T/S) reflete o tamanho do telômero para cada

amostra. O gene 36B4, que codifica a fosfoproteína ribossômica ácida PO, está localizado no cromossomo 12 (Boulay et al., 1999). A reação dos telômeros ocorreu por um ciclo a 95°C por 10 minutos, seguido por 18 ciclos a 95°C por 15 segundos e 54°C por 2 minutos e os primers utilizados foram o Tel-1 primer (GGT TTT TGA GGG TGA GGG TGA GGG TGA GGG TGA GGG T) e o Tel-2 primer (TCC CGA CTA TCC CTA TCC CTA TCC CTA TCC CTA TCC CTA). A reação 36B4 prosseguiu por um ciclo a 95°C por 10 minutos, seguido por 30 ciclos a 95°C por 15 segundos e 58°C por 1 minuto 10 segundos e os primers usados foram 36B4u (CAG CAA GTG GGA AGG TGT AAT CC) e 36B4d (CCC ATT CTA TCA TCA ACG GGT ACA A). Primers projetados especificamente para amplificar repetições de hexâmeros teloméricos, sem gerar produtos derivados de dímeros de primers, foram usados conforme descrito anteriormente (Cawthon, 2002). Resumidamente, os primers foram planejados para permitir que a DNA polimerase se estendesse de suas extremidades 3' apenas quando hibridizada com regiões teloméricas genômicas. Além disso, modificações nas extremidades 5' dos primers e um desemparelhamento estrategicamente colocado dentro de cada um deles bloqueiam a síntese de DNA a partir do meio dos produtos de amplificação ou dos dímeros dos primers. Todas as amostras para as reações do telômero e do gene de cópia única (36B4) foram realizadas em triplicado em placas diferentes na mesma posição do poço. Os coeficientes de variação entre placas para os valores do ciclo de limiar (C<sub>I</sub>) foram inferiores a 1% para ambos o telômero e a reação de gene único. Os limiares de ciclo para cada telômero e reações de PCR do gene de controle 36B4 foram calculados usando o algoritmo de software ABI. Para reações de PCR, PlatinumTaq (Invitrogen) foi usado e a formação de amplicons foi monitorada usando corante fluorescente SYBR-Green (Invitrogen). Todas as reações de PCR e coleta de fluorescência foram realizadas em uma máquina de PCR em tempo real ABI-7500 (ABI).

#### ***5.1.4 Instrumentos***

Foram utilizados Critérios de Classificação Econômica Brasileira (CCEB) (ABEP, 2014), Child Behavior Checklist (CBCL) (T. M. Achenbach & Ruffle, 2000; Thomas M. Achenbach & Rescorla, 2007), Children's Behavior Questionnaire (CBQ) - Short Version e The Temperament in Middle Children Questionnaire (TMCQ), Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) versão 4.0 (Klatchoian et al., 2008) e Parenting Style and Dimension Questionnaire - Short Version (T. D. Oliveira et al., 2018; Robinson et al., 2001). Mais detalhes sobre cada instrumento foram dados no capítulo 3.

### **5.1.5 Análise de dados**

#### ***Caracterização da amostra***

Foi realizada análise estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra em termos das variáveis sociodemográficas (idade, sexo, nível socioeconômico, escolaridade) e das variáveis clínicas, mediante o uso de medidas de tendência central, amplitude e frequência. As variáveis contínuas serão apresentadas em relação a suas respectivas médias e desvios-padrão. As variáveis categóricas serão apresentadas em relação à sua frequência (contagem e porcentagem).

#### ***Comprimento telomérico e suas associações com problemas comportamentais, temperamento e estilos parentais***

Cálculos de poder amostral foram realizados e, para um poder estatístico de 80% para detectar um tamanho de efeito médio de .15 ao nível de significância de .05, o tamanho da amostra necessária foi de 84 indivíduos. Portanto, a técnica de Bootstrapping foi utilizada com 1.000 amostras.

As análises foram realizadas no SPSS 25.0. Os coeficientes de correlação de Spearman foram usados para explorar as associações entre o comprimento telomérico (Ct) e as variáveis sociodemográficas, comportamento, temperamento e estilos parentais. A correção de Bonferroni foi usada para determinar a significância de correlações múltiplas em  $p < .001$ .

#### ***Associações com comprimento telomérico***

Cálculos de poder amostral foram realizados e, para um poder estatístico de 80% para detectar um tamanho de efeito médio de .15 ao nível de significância de .05, o tamanho da amostra necessária foi de 109 indivíduos. Portanto, a técnica de Bootstrapping foi utilizada com 2.000 amostras.

As análises foram realizadas no SPSS 25.0. As variáveis de Ct, temperamento e estilos parentais foram salvas como escores padronizados, de forma que as estimativas dos parâmetros ( $\beta$ ) pudessem ser comparadas de forma mais intuitiva. Usando o método Enter, uma Análise de Regressão Linear foi usada para testar quais fatores estavam associados ao Ct. Testes para confirmar se os dados atendiam à suposição de colinearidade indicaram que a

multicolinearidade não era uma preocupação, já que os valores de Tolerância variaram entre .325 e .962, enquanto os valores de VIF variaram entre 1.040 e 3.081.

## 5.2 Resultados

As características demográficas dos participantes dessa análise são apresentadas na Tabela 6.

**Tabela 6** - Características dos participantes

Variável			
Criança	Idade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	7.32 (1.48)	
	Sexo ( <i>masculino, N (%)</i> )	25 (52.8)	
	Tipo de escola ( <i>pública, N (%)</i> )	53 (100)	
	Ct   média ( <i>Média (DP)</i> )	12.8801343662264 (0.6942328162121)	
	Ct   desvio padrão ( <i>Média (DP)</i> )	0.1616875213208 (0.0947885488724)	
Mãe	Idade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	32.05 (8.89)	
	Escolaridade ( <i>anos, Média (DP)</i> )	9.95 (2.74)	
	Estado civil	solteira ( <i>N (%)</i> )	8 (15.1)
		casada ( <i>N (%)</i> )	17 (44.7)
		divorciada ( <i>N (%)</i> )	2 (5.3)
		amigada ( <i>N (%)</i> )	10 (26.3)
		viúva ( <i>N (%)</i> )	1 (1.9)
		outro ( <i>N (%)</i> )	0 (0)
Escore NSE ( <i>Média (DP)</i> )	19.90 (7.00)		
Classe NSE	A ( <i>N (%)</i> )	0 (0)	
	B1 ( <i>N (%)</i> )	4 (7.5)	
	B2 ( <i>N (%)</i> )	1 (1.9)	
	C1 ( <i>N (%)</i> )	7 (13.2)	
	C2 ( <i>N (%)</i> )	17 (32.1)	
	DE ( <i>N (%)</i> )	18 (34.0)	
Membros da família ( <i>Média (DP)</i> )		4.22 (1.06)	

DP= desvio padrão; N=tamanho da amostra; Ct= comprimento telomérico; NSE= nível socioeconômico.

A Tabela 7 apresenta os coeficientes de correlação entre o Ct e as medidas sociodemográficas, de comportamento, temperamento e estilos parentais. Nenhuma correlação significativa foi detectada.

**Tabela 7** - Coeficientes de correlação com comprimento telomérico

		Ct   média	Ct   desvio padrão	Idade criança	Extroversão	Controle com Esforço	Afeto Negativo	Internalizante	Externalizante
Ct   média	r	1.000	.106	.246	-.150	-.202	-.100	.131	.141
	p	-	.451	.076	.285	.147	.474	.348	.313
	IC   superior	-	-.181	-.038	-.420	-.471	-.416	-.168	-.154
	IC   inferior	-	.378	.484	.140	.084	.200	.395	.416
Ct   desvio padrão	r	.106	1.000	.021	.023	-.048	.023	-.076	-.212
	p	.451	-	.880	.868	.734	.870	.587	.127
	IC   superior	-.181	-	-.266	-.250	-.305	-.259	-.378	-.471
	IC   inferior	.378	-	.284	.269	.222	.283	.211	.055
Democrático	r	.075	-.106	.082	.050	-.108	.033	-.034	.104
	p	.592	.448	.558	.722	.443	.815	.810	.461
	IC   superior	-.208	-.396	-.220	-.231	-.389	-.238	-.345	-.218
	IC   inferior	.316	.209	.393	.346	.165	.308	.252	.394
Autoritário	r	.062	-.089	-.119	.326	-.053	.174	.292	.370
	p	.661	.526	.396	.017	.706	.214	.034	.006
	IC   superior	-.233	-.392	-.366	.059	-.314	-.116	.008	.074
	IC   inferior	.344	.199	.172	.549	.217	.440	.572	.594
Permissivo	r	-.009	-.249	-.180	.263	.123	.182	.126	.201
	p	.949	.072	.197	.057	.379	.193	.367	.148
	IC   superior	-.313	-.495	-.408	.004	-.148	-.059	-.160	-.098
	IC   inferior	.301	.034	.074	.489	.403	.429	.401	.484
Idade materna	r	.176	.069	.298	-.418	-.166	-.359	-.131	-.132
	p	.206	.623	.030	.002	.234	.008	.350	.347
	IC   superior	-.093	-.234	.020	-.623	-.421	-.593	-.367	-.394
	IC   inferior	.435	.340	.543	-.160	.114	-.067	.118	.142
Escolaridade materna	r	-.146	.248	-.062	.027	.111	-.046	.024	-.192
	p	.296	.074	.658	.850	.427	.745	.867	.169
	IC   superior	-.359	-.052	-.332	-.272	-.162	-.326	-.239	-.445
	IC   inferior	.113	.509	.204	.293	.361	.229	.299	.075
NSE	r	-.043	-.126	-.124	-.054	.121	.066	-.140	-.035
	p	.761	.370	.374	.699	.390	.639	.316	.804
	IC   superior	-.319	-.398	-.407	-.318	-.153	-.224	-.386	-.283
	IC   inferior	.215	.170	.191	.233	.383	.346	.129	.240
Membros da família	r	.005	.101	.258	-.190	-.371	-.167	-.004	-.088
	p	.974	.474	.062	.173	.006	.231	.977	.533
	IC   superior	-.280	-.173	-.024	-.459	-.609	-.468	-.294	-.363
	IC   inferior	.262	.362	.490	.104	-.113	.121	.264	.177

Nota: IC= intervalo de confiança; NSE= Nível socioeconômico.

Quanto à análise do modelo de associação com Ct, a Tabela 8 apresenta um resumo do modelo e os efeitos específicos de temperamento e de estilos parentais na variação do Ct. Os dados atenderam à suposição de erros independentes (Durbin-Watson = 2.440). Os gráficos de dispersão dos resíduos padronizados mostraram que os dados atenderam às premissas de homogeneidade de variância e linearidade.

**Tabela 8** - Resumo do modelo de efeitos de temperamento e estilos parentais no comprimento telomérico

	Ct			R <sup>2</sup> ajustado
	F	gl	p	
Resumo do modelo	2.440	6, 46	.490	-.009
	B (SE)	95% CI		p
<i>Extroversão</i>	-.198	-.583,	.271	.316
<i>Controle com Esforço</i>	-.316	-.749,	.164	.122
<i>Afeto Negativo</i>	.247	-.236,	.594	.321
<i>Democrático</i>	.044	-.268,	.367	.772
<i>Autoritário</i>	.068	-.248,	.408	.680
<i>Permissivo</i>	.055	-.289,	.461	.766

Os resultados indicam que nem os fatores de temperamento nem os fatores de parentalidade se mostraram preditores significativos de Ct.

## **6 MODERAÇÃO**

### **6.1 Métodos**

#### ***6.1.1 Participantes***

A amostra foi a mesma utilizada e já descrita no capítulo 3, ou seja, 161 mães de crianças de 3 a 12 anos.

#### ***6.1.2 Instrumentos***

Foram utilizados Child Behavior Checklist (CBCL) (T. M. Achenbach & Ruffle, 2000; Thomas M. Achenbach & Rescorla, 2007), Children's Behavior Questionnaire (CBQ) - Short Version e The Temperament in Middle Children Questionnaire (TMCQ) e Parenting Style and Dimension Questionnaire - Short Version (T. D. Oliveira et al., 2018; Robinson et al., 2001). Mais detalhes sobre cada instrumento foram dados no capítulo 3.

#### ***4.1.3 Análise de Dados***

A análise de moderação foi realizada com SPSS 25 e macro PROCESS versão 4.0 (<http://www.processmacro.org/download.html>). Primeiramente, todas as variáveis foram centralizadas para facilitar a análise e interpretação dos coeficientes. Em seguida, uma análise de regressão exploratória para cada modelo foi conduzida para confirmar os pré-requisitos de normalidade de resíduos, homoscedasticidade e multicolinearidade, e os dados indicaram que a multicolinearidade não era uma preocupação. Ainda, os dados atenderam à suposição de erros independentes para todos os modelos (Durbin-Watson variaram entre 1.702 e 1.848) e os gráficos de dispersão dos resíduos padronizados mostraram que os dados atenderam às premissas de homogeneidade de variância e linearidade.

Para verificar o possível efeito de moderação da Parentalidade na associação de Temperamento com problemas comportamentais, dezoito análises de moderação (Process: modelo 1) foram conduzidas. A idade da criança e a idade materna foram controladas, uma vez que houve diferença significativa dentre os perfis de temperamento, como encontrado no capítulo 4. Todas as variáveis que definem produtos foram centralizadas e os valores de efeito condicional foram definidos em média e desvio padrão. O comprimento telomérico não foi incluído nos modelos,



## 6.2 Resultados

Ainda que diferentes fatores de temperamento e estilos parentais tenham demonstrado efeitos separados sobre problemas internalizantes e externalizantes, a interação entre temperamento e estilos parentais se mostrou estatisticamente significativa somente para o fator Extroversão e o estilo Permissivo, e foi marginalmente significativo para Extroversão e o estilo Autoritário (Tabelas 10 e 11). O efeito condicional de Extroversão sobre comportamento externalizante também se mostrou significativo para moderação dos estilos Autoritário (baixa moderação: efeito= .250, 95%C.I. (.056, .443),  $p=.012$ ; média moderação: efeito= .366, 95%C.I. (.198, .534),  $p<.001$ ; alta moderação: efeito= .482, 95%C.I. (.266, .697),  $p<.001$ ) e Permissivo (baixa moderação: efeito= .319, 95%C.I. (.113, .525),  $p=.003$ ; média moderação: efeito= .474, 95%C.I. (.290, .657),  $p<.001$ ; alta moderação: efeito= .629, 95%C.I. (.380, .877),  $p<.001$ ).

A Figura 5 traz um gráfico com as interações encontradas. Nota-se que à medida que a Extroversão e os estilos Autoritário e Permissivo aumentam, os problemas de comportamento externalizante aumentam. Dentre crianças com baixa Extroversão, o comportamento externalizante foi semelhante para aquelas criadas por mães com baixo, médio e alto uso de estilos negativos. Porém, para crianças com alta Extroversão, o comportamento externalizante se mostrou mais intenso dentre aquelas criadas por mães que usam de muito autoritarismo ou permissividade. O modelo de moderação do estilo Democrático foi representado na Figura 5 somente para fins de análise da teoria de suscetibilidade diferencial.

Para mães que usam poucas estratégias autoritárias ( $b= .222$ ,  $t(155)= 2.365$ ,  $p=.02$ ), cada escore em Extroversão leva a um aumento de .222 no escore padronizado de comportamento externalizante. Para mães que fazem uso médio de estratégias autoritárias ( $b= .333$ ,  $t(155)= 4.131$ ,  $p<.001$ ), cada escore em Extroversão leva a um aumento de .333 no escore padronizado de comportamento externalizante. E para mães que fazem alto uso de estratégias autoritárias ( $b= .443$ ,  $t(155)= 4.323$ ,  $p<.001$ ), cada escore em Extroversão leva a um aumento de .443 no escore padronizado de comportamento externalizante. Ainda, quando o escore em estilo Autoritário é de -1.21, Extroversão e comportamento externalizante são significativamente relacionados ( $b= .199$ ,  $t(155)= 1.98$ ,  $p=.05$ ). À medida que o uso de estratégias autoritárias

aumenta, a relação entre Extroversão e comportamento externalizante fica mais positiva, com o maior escore bruto em Autoritário na amostra sendo 3.13 ( $b = .586, t(155) = 3.689, p < .001$ ).

Quanto ao estilo Permissivo, para mães que usam poucas dessas estratégias ( $b = .283, t(155) = 2.900, p = .004$ ), cada escore em Extroversão leva a um aumento de .283 no escore padronizado de comportamento externalizante. Para mães que fazem uso médio de estratégias permissivas ( $b = .410, t(155) = 4.835, p < .001$ ), cada escore em Extroversão leva a um aumento de .410 no escore padronizado de comportamento externalizante. Para mães que fazem alto uso de estratégias permissivas ( $b = .537, t(155) = 4.731, p < .001$ ), cada escore em Extroversão leva a um aumento de .537 no escore padronizado de comportamento externalizante. Ainda, quando o escore em estilo Permissivo é de -1.44, Extroversão e comportamento externalizante são significativamente relacionados ( $b = .227, t(155) = 1.975, p = .05$ ). À medida que o uso de estratégias permissivas aumenta, a relação entre Extroversão e comportamento externalizante fica mais positiva, com o maior escore bruto em Permissivo na amostra sendo 4.25 ( $b = .677, t(155) = 4.013, p < .001$ ).

É interessante destacar, contudo, que o efeito de moderação do estilo Autoritário ( $b = .110, t(155) = 1.953, p = .053$ ) foi menor do que do estilo Permissivo ( $b = .127, t(155) = 2.004, p = .047$ ). Ainda, pela Figura 5, mais problemas de comportamento externalizantes são encontrados dentre crianças de mães que usam muito estilo Autoritário, mesmo para crianças com baixa Extroversão, resultado que vai de encontro com as associações encontradas no capítulo 3, em que o estilo Autoritário mostrou associação significativa com comportamento externalizante ( $\beta = .339, p = .001$ ).

**Tabela 10** - Resumo dos modelos de moderação do comportamento internalizante

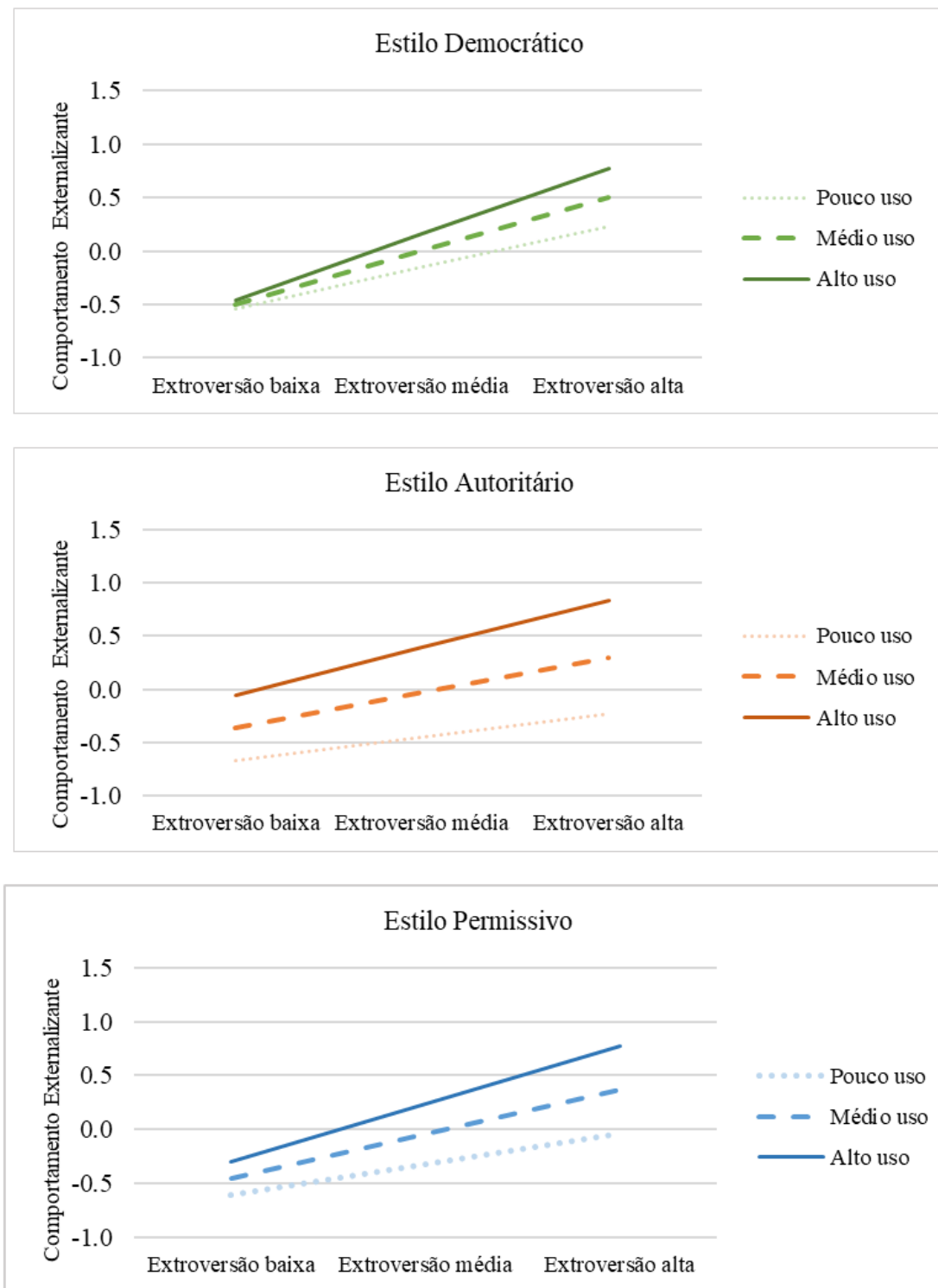
	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>		<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>		<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	
<b>Modelo 1</b>	8.024	5, 155	0.000	0.251	<b>Modelo 2</b>	3.558	5, 155	0.005	0.129	<b>Modelo 3</b>	3.986	5, 155	0.002	0.142	
		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>			<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>			<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	
		Extroversão**	0.452	4.885	0.000		Controle com esforço	-0.183	-1.843	0.068		Afeto negativo*	0.245	2.398	0.018
		Democrático**	0.293	3.753	0.000		Democrático**	0.302	3.667	0.000		Democrático**	0.275	3.365	0.001
		Interação	0.097	1.512	0.133		Interação	0.027	0.331	0.741		Interação	0.048	0.623	0.535
<b>Modelo 4</b>	14.726	5, 155	0.000	0.380	<b>Modelo 5</b>	11.786	5, 155	0.000	0.329	<b>Modelo 6</b>	11.455	5, 155	0.000	0.323	
		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>			<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>			<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	
		Extroversão**	0.293	3.412	0.001		Controle com esforço	10.116	-1.336	0.184		Afeto negativo	0.071	0.751	0.454
		Autoritário**	0.472	6.430	0.000		Autoritário**	0.526	6.931	0.000		Autoritário**	0.523	6.759	0.000
		Interação	0.053	0.915	0.362		Interação	-0.039	-0.502	0.616		Interação	-0.027	-0.436	0.663
<b>Modelo 7</b>	8.410	5, 155	0.000	0.259	<b>Modelo 8</b>	5.328	5, 155	0.000	0.182	<b>Modelo 9</b>	5.026	5, 155	0.000	0.173	
		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>			<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>			<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	
		Extroversão**	0.389	4.144	0.000		Controle com esforço*	-0.204	-2.161	0.033		Afeto negativo	0.126	1.171	0.244
		Permissivo**	0.286	3.647	0.000		Permissivo**	0.376	4.572	0.000		Permissivo**	0.324	3.889	0.000
		Interação	0.098	1.473	0.143		Interação	-0.022	-0.257	0.798		Interação	-0.082	-1.032	0.304

\*Significativo a  $p \leq .05$ ; \*\*Significativo a  $p \leq .01$

**Tabela 11** - Resumo dos modelos de moderação do comportamento externalizante

<b>Modelo 10</b>				<b>Modelo 11</b>				<b>Modelo 12</b>			
<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>
8.355	5, 155	0.000	0.212	2.309	5, 155	0.048	0.088	3.867	5, 155	0.003	0.139
	<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Extroversão**	0.501	5.812	0.000	Controle com esforço	-0.164	-1.598	0.113	Afeto negativo**	0.307	2.975	0.004
Democrático*	0.156	2.118	0.036	Democrático*	0.219	2.575	0.011	Democrático*	0.201	2.427	0.017
Interação	0.116	1.826	0.070	Interação	0.005	0.055	0.956	Interação	0.111	1.431	0.155
<b>Modelo 13</b>				<b>Modelo 14</b>				<b>Modelo 15</b>			
<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>
16.941	5, 155	0.000	0.353	11.032	5, 155	0.000	0.315	11.003	5, 155	0.000	0.314
	<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Extroversão**	0.333	4.131	0.000	Controle com esforço	-0.115	-1.293	0.198	Afeto negativo	0.119	1.236	0.219
Autoritário**	0.420	6.097	0.000	Autoritário**	0.497	6.417	0.000	Autoritário**	0.496	6.307	0.000
Interação*	0.110	1.953	0.053	Interação	-0.840	-1.056	0.293	Interação	0.045	0.708	0.480
<b>Modelo 16</b>				<b>Modelo 17</b>				<b>Modelo 18</b>			
<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>F</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	<b>R<sup>2</sup></b>
11.594	5, 155	0.000	0.272	3.949	5, 155	0.002	0.141	4.257	5, 155	0.001	0.151
	<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		<i>b</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Extroversão**	0.410	4.835	0.000	Controle com esforço	-0.182	-1.870	0.064	Afeto negativo	0.212	1.923	0.057
Permissivo**	0.280	3.865	0.000	Permissivo**	0.321	3.772	0.000	Permissivo**	0.254	2.972	0.004
Interação*	0.127	2.004	0.047	Interação	0.008	0.087	0.931	Interação	-0.036	-0.440	0.661

\*Significativo a  $p \leq .05$ ; \*\*Significativo a  $p \leq .01$



**Figura 5** - Gráfico das interações entre Extroversão e comportamento externalizantes e o efeito dos estilos Autoritário e Permissivo

*Nota:* o modelo de moderação do estilo Democrático foi marginalmente significativo.



## 7 DISCUSSÃO

### 7.1 Associações entre temperamento, estilos parentais e comportamento

Pode-se notar que, nessa amostra, o estilo Permissivo se correlacionou positivamente com Extroversão e Afeto Negativo. Ainda, o estilo Democrático não demonstrou correlação com nenhum fator de temperamento, enquanto o estilo Autoritário demonstrou correlação significativa e positiva somente com a Extroversão. Portanto, maior Extroversão está relacionado a maior autoritarismo e permissividade, enquanto maior Afeto Negativo está relacionado a maior permissividade.

Tais resultados parecem indicar que traços de temperamento extrovertido parecem mais associados ao uso de estratégias autoritárias para controle comportamental, enquanto traços de extroversão e de afeto negativo parecem relacionados ao uso de estratégias de pouco controle comportamental e falta de implementação de regras e consequências. Em outras palavras, crianças com padrão responsivo de agitação e impulsividade podem ser aquelas com mães que usam de estratégias hostis e punitivas para o controle comportamental, ou aquelas com mães que acabam ignorando o comportamento inadequado. Por outro lado, crianças com perfil responsivo de medo, tristeza e frustração parecem ser aquelas com mães que mais frequentemente ignoram o comportamento inadequado.

Os problemas comportamentais se correlacionaram positiva e moderadamente com Extroversão, enquanto se correlacionaram positiva e levemente com Afeto Negativo. Isso indica, nessa amostra, que a Extroversão se relaciona mais com problemas comportamentais do que o Afeto Negativo e, ainda, que essa relação tem magnitudes similares tanto para comportamentos internalizantes como externalizantes. Um estudo com bebês também encontrou associações entre Extroversão e problemas comportamentais, enquanto que o Afeto Negativo não demonstrou associações significativas (Wittig & Rodriguez, 2019).

Correlações positivas e moderadas foram encontradas entre problemas comportamentais e estilos Autoritário e Permissivo, sendo a correlação de maior magnitude aquela entre o estilo Autoritário e comportamentos internalizantes, e a de menor magnitude aquela entre o estilo Permissivo e comportamentos externalizantes.

Por sua vez, o Controle com Esforço, fator de temperamento definido como capacidade de controlar ações, emoções e atenção (Rothbart, 2011), demonstrou correlação negativa e moderada com idade da criança, assim como Extroversão e Afeto Negativo também se correlacionaram negativamente e moderadamente com idade da criança. Isso significa que, na amostra desse estudo, quanto mais velha a criança menor é o escore dela nos três fatores de temperamento. Para o Controle com Esforço, especificamente, esse resultado é inesperado, uma vez que estudos vem relacionando o desenvolvimento desse fator de temperamento com o desenvolvimento de funções executivas como controle inibitório e controle executivo atencional (Posner & Rothbart, 2018; Rothbart & Posner, 2006).

Quanto aos modelos de efeito sobre comportamento, os fatores escolaridade materna, Extroversão, Controle com Esforço e estilo Autoritário mostraram efeitos significativos sobre ambos os comportamentos internalizante e externalizante.

A escolaridade materna mostrou efeitos de magnitude muito semelhantes para comportamento internalizante e externalizante. Estudos anteriores já propuseram a escolaridade materna como um fator associado a maior incidência de problemas comportamentais em crianças (Carneiro et al., 2013). Em um ensaio clínico randomizado que focou em estabelecer o papel da educação materna em famílias de níveis socioeconômicos mais baixos, os autores encontraram a escolaridade materna como preditora de comportamentos externalizantes como agressividade e desatenção (Harding, 2015). Esses mesmos autores sugerem que níveis mais altos de escolaridade dos pais podem estar associados a maior bem-estar emocional e parentalidade mais sensível e consistente, ambos fatores que podem reduzir problemas de comportamento (Harding, 2015).

A Extroversão se mostrou um fator preditor de problemas de comportamento, enquanto o Controle com Esforço se mostrou um fator protetor. Novamente, a magnitude de efeitos foi muito semelhante para ambos os comportamentos internalizante e externalizante. Esses achados vão de encontro com pesquisas anteriores. Em um estudo com bebês de 10 meses de idade, os autores encontraram que o fator Extroversão contribuiu significativamente para o comportamento hiperativo e impulsivo dessas crianças aos 3 anos de idade (Frick et al., 2019). Após uma revisão, os pesquisadores concluíram que fatores de autorregulação se associaram com problemas comportamentais comuns em transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH e TEA (Kostyrka-Allchorne et al., 2020).

O Afeto Negativo, ainda que tenha se associado aos comportamentos internalizante e externalizante, não demonstrou efeito preditor sobre esses comportamentos. Considerando que

o Afeto Negativo diz da propensão a reagir a estressores com altos níveis de emocionalidade negativa (medo, raiva, frustração, agressividade e tristeza) (Cremone et al., 2018), essa dimensão temperamental costuma se associar a problemas de comportamento mal adaptativos ao longo de todo o ciclo vital (Gartstein et al., 2012). Portanto, o Afeto Negativo não ter aparecido como preditor de problemas internalizante e externalizantes no presente estudo foi inesperado.

Finalmente, o estilo Autoritário se associou com maiores índices de comportamentos internalizantes e externalizantes. A parentalidade pode promover ou dificultar o desenvolvimento da autorregulação das crianças (Morris et al., 2007), e o comportamento parental foi previamente descrito como preditivo de problemas emocionais e comportamentais das crianças (Yorke et al., 2018). Autores encontraram que a intromissão dos pais, as expressões frequentes de afeto negativo e o comportamento controlador provavelmente prejudicarão o desenvolvimento de uma autorregulação adequada (Yorke et al., 2018), o que ajudaria a compreender melhor a associação do autoritarismo com problemas de comportamento.

## **7.2 Temperamento, estilos parentais e comportamento e suas associações com comprimento telomérico**

Quanto ao comprimento telomérico (Ct), nenhuma associação com temperamento, estilos parentais ou com problemas comportamentais foi encontrada nessa investigação. A literatura ainda parece ser escassa quanto a dados sobre essas associações, o que dificulta comparações com os resultados aqui apresentados. Em uma revisão sobre o Ct relacionado a estresse em crianças, nenhum dos estudos incluídos na análise traziam medidas de temperamento, estilos parentais ou problemas comportamentais como fatores possivelmente estressantes para as crianças (Coimbra et al., 2017).

Na literatura, há associações do nível socioeconômico (NSE) com o Ct, com estudos indicando que o NSE parental é associado ao Ct de recém-nascidos (Martens et al., 2020). Ainda, é sugerido que o NSE seria um fator impactante sobre o envelhecimento biológico, o que poderia ajudar a explicar o Ct menor dentre sujeitos de NSE mais baixo (Adams & White, 2004; Batty et al., 2009). O NSE mais baixo expõe as pessoas a riscos físicos, mentais e comportamentais e, portanto, a um risco maior de danos celulares e genômicos e ao esgotamento de mecanismos

de reparo e proteção (Robertson et al., 2013). Na amostra do atual estudo, o NSE é bastante rebaixado, o que, por si só, poderia explicar o Ct dos participantes e dificultaria então, que diferenças significativas devido a fatores familiares como estilos parentais sejam encontrados.

### **7.3 Comparação dos diferentes perfis de temperamento**

Os resultados demonstraram diferença significativa para comportamento internalizante e externalizante, para o estilo Permissivo e para as idades da criança e da mãe. Crianças do grupo Subcontrolado apresentaram mais problemas de comportamento internalizante e externalizante em relação ao grupo Resiliente. Tal resultado era esperado, uma vez que o Controle com Esforço, que é rebaixado no grupo Subcontrolado, associou-se com problemas comportamentais nessa amostra e estudo anteriores encontraram seu efeito preditor de problemas comportamentais (Gracioli & Linhares, 2019; Olson et al., 2017).

As diferenças de estilo parental já trazem resultados mais interessantes. Mães de crianças do grupo Resiliente são significativamente menos permissivas do que as mães de crianças dos grupos Subcontrolado e Supercontrolado. Juntamente com os resultados de correlação, que mostraram que o estilo Permissivo foi o único a se correlacionar com Afeto Negativo, os dados parecem indicar que a baixa permissividade do grupo Resiliente está relacionada à baixa afetividade negativa característica do perfil. Esse resultado parece reforçar a ideia de que crianças com escores mais altos em Afeto Negativo parecem ter mães que ignoram mais os comportamentos inadequados e tem dificuldade em estipular regras e consequências como manejo comportamental. Esses achados se assemelham a resultados encontrados em outros estudos, em que traços de Afeto Negativo se relacionaram com inconsistência parental materna, uma dimensão de permissividade (Lengua & Kovacs, 2005).

### **7.4 O efeito de moderação dos estilos parentais**

Os modelos propostos explicaram significativamente a variância em problemas de comportamento internalizante e externalizante. Contudo, ainda que os efeitos condicionais dos

fatores de temperamento ( $X$ ) e estilos parentais ( $W$ ) tenham se mostrado significativos na maioria dos modelos, o efeito da interação entre ambas as variáveis ( $XW$ ) só foi estatisticamente significativo em dois modelos. Os modelos 13 e 16 demonstram um efeito de moderação dos estilos Autoritário e Permissivo, respectivamente, na relação entre Extroversão e comportamento externalizante. Isso significa que, nesse estudo, o quanto a Extroversão impacta comportamento externalizante parece depender do quão autoritárias e/ou permissivas as mães dessas crianças são.

O modelo 10, que analisou o efeito de moderação do estilo Democrático na relação entre Extroversão e comportamento externalizante, foi um modelo marginalmente significativo ( $p=0.07$ ). Contudo, o resultado de interação foi inesperado, uma vez que dentre crianças com Extroversão alta criadas por mães que usam mais estratégias Democráticas apresentaram mais problemas comportamentais externalizantes do que aquelas criadas por mães que fazem pouco uso de estratégias Democráticas.

As diferenças individuais em temperamento parecem ser um fator de suscetibilidade diferencial ao efeito do ambiente, aumentando a responsividade positiva a fatores favoráveis e negativa a fatores desfavoráveis (Kiff et al., 2011; Lengua & Kovacs, 2005). Sendo assim, seguindo a teoria da suscetibilidade diferencial (Pluess & Belsky, 2013), o esperado era que criança com altos de níveis de Extroversão fossem responsivas aos efeitos positivos e negativos do ambiente e, assim, teriam mais problemas comportamentais quando criadas por mães mais Autoritárias ou Permissivas e menos problemas comportamentais quando criadas por mães mais Democráticas.

Anteriormente, autores encontraram efeito aditivo do temperamento e da parentalidade sobre o ajustamento comportamental de crianças (Lengua & Kovacs, 2005), com efeitos de moderação da Extroversão sobre a relação entre parentalidade e problemas comportamentais (Wittig & Rodriguez, 2019). Por outro lado, em um estudo de 2018, os autores chegaram a resultados que não suportam o padrão de suscetibilidade diferencial, com adolescentes com temperamento mais reativo demonstrando maior sensibilidade a parentalidade negativa, mas não a parentalidade positiva (Tung et al., 2019). Os autores discutem que a idade pode ser uma variável importante para o quanto o temperamento torna o indivíduo suscetível às práticas parentais, sendo que a sensibilidade a fatores ambientais positivos pode diminuir na transição para a adolescência (Rioux et al., 2016; Tung et al., 2019; W. Zhang et al., 2015).

## 8 CONCLUSÃO

No presente estudo, pretendeu-se investigar, dentre variáveis de temperamento e estilos parentais, quais fatores parecem estar mais relacionados com problemas comportamentais internalizantes e externalizantes, e como essas associações poderiam ser fatores estressores a nível biológico para essas crianças. Primeiramente, uma análise de correlação apresentou relações específicas dentre temperamento, problemas de comportamento e parentalidade. As análises com comprimento telomérico não indicaram nenhuma associação significativa, possivelmente por a amostra utilizada não propiciar poder estatístico suficiente para os cálculos.

Em seguida, uma investigação dentre crianças com diferentes perfis temperamentais foi realizada e os resultados demonstraram que alguns comportamentos e estratégias parentais parecem ser distintas dentre características temperamentais específicas. Por fim, uma investigação sobre o poder de moderação da parentalidade sobre a interação do temperamento com problemas comportamentais. A seguir, cada hipótese levantada no início do trabalho é discutida.

*Hipótese 1. Tanto dimensões de temperamento como estilos parentais vão ter associação com problemas comportamentais e Ct, mas os efeitos serão mais expressivos dentre as dimensões de temperamento, indicando que fatores individuais tem maior relevância para problemas comportamentais.*

Nesse estudo, associações entre problemas comportamentais foram encontradas com temperamento e estilos parentais, mas não com comprimento telomérico (Ct). Quanto a magnitude dos efeitos de associação, o fator Extroversão do temperamento demonstrou maior magnitude com ambos os comportamentos internalizantes e externalizantes. Contudo, o estilo Autoritário foi um fator com magnitude maior do que o fator Controle com Esforço. Esse resultado ainda parece corroborar com a hipótese levantada, uma vez que a Extroversão diz de um padrão de responsividade a nível biopsicológico ao ambiente e seria, portanto, uma característica individual de maior relevância para problemas comportamentais de diferentes dimensões.

*2. Os diferentes fatores de temperamento demonstrarão associações distintas dentre dimensões comportamentais, sendo a Extroversão mais associada a comportamentos externalizante, e o Afeto Negativo mais associado a comportamentos internalizantes.*

Essa hipótese não foi corroborada com os resultados encontrados. O que o estudo aqui descrito demonstra é que fatores específicos de temperamento e estilo parental se associam com ambos os comportamentos internalizantes e externalizantes. A Extroversão se associou com ambos os comportamentos e em magnitude muito próximas ( $\beta = .343$  para internalizante e  $\beta = .383$  para externalizante). A associação entre estilo Autoritário e comportamento mostrou resultados similares ( $\beta = .313$  para internalizante e  $\beta = .339$  para externalizante).

*3. Crianças com temperamento Resiliente serão aquelas com maior Ct e menos problemas comportamentais, e ambos os grupos Supercontrolado (overcontrolled) e Subcontrolado (undercontrolled) terão os menores Ct e mais problemas comportamentais. Contudo o grupo Supercontrolado apresentará mais problemas comportamentais internalizantes, enquanto o grupo Subcontrolado apresentará mais problemas comportamentais externalizantes.*

As análises com Ct não demonstraram resultados significativos. O grupo Resiliente foi, de fato, o grupo com menos problemas comportamentais, assim como postulado. Contudo, essa diferença só foi significativa em relação ao grupo Subcontrolado.

*4. As mães de crianças do grupo Resiliente vão relatar mais uso de estratégias Democráticas, enquanto as mães de crianças do grupo Subcontrolado irão relatar mais uso de estratégias Autoritárias e Permissivas.*

Ao contrário do que foi hipotetizado, não houve diferença significativa quanto ao estilo Democrático e Autoritário entre os perfis de temperamento. No entanto, foi encontrado que as mães dos perfis Subcontrolado e Supercontrolado usam de mais estratégias permissivas do que as mães do grupo Resiliente.

*5. As associações entre temperamento e desfechos comportamentais e biológicos só serão moderadas pelo estilo parental para dimensões de responsividade (isto é, Extroversão e Afeto Negativo).*

Os resultados desse estudo corroboram com essa hipótese quanto ao efeito moderador da permissividade somente para o fator Extroversão. Os modelos de moderação com Afeto Negativo não se mostraram significativos.

Alguns estudos sugerem que os indivíduos podem ser diferencialmente suscetíveis a influências ambientais, sendo mais vulneráveis a experiências negativas e mais sensíveis a experiências positivas (Boyce & Ellis, 2005; Ellis et al., 2011). Com o estilo parental como fator ambiental (Moore, 2017), seu impacto não é igual entre todas as crianças (Belsky et al., 2007), conseqüentemente pode ser um fator relevante para desfechos comportamentais, e não uma causa deles. A associação da parentalidade com os resultados comportamentais está bem estabelecida na literatura, mas o mecanismo pelo qual essa associação ocorre ainda está sendo compreendido (Maccoby, 2000), embora haja evidências de que a parentalidade atua como moderadora na interação características da criança e resultados comportamentais (Frick & Brocki, 2019).

Juntos, os resultados encontrados nesse estudo sugerem que o uso de estratégias autoritárias impacta comportamentos externalizantes por si só, ainda que esse efeito pareça mais saliente dentre crianças com altos níveis de Extroversão. Por outro lado, a permissividade parece ser prejudicial para desfechos de comportamentos externalizantes dentre crianças com altos níveis de Extroversão. Ainda que o efeito da parentalidade sobre o comportamento tenha se mostrado diferente dependendo do nível de responsividade das crianças, o estilo democrático não pareceu impactar positivamente essas crianças, isto é, não houve uma melhora do comportamento externalizante dentre crianças com altos níveis de Extroversão criadas por mães com alto uso de estratégias democráticas.

O corpo de pesquisa existente estabeleceu que os problemas comportamentais, como aqueles encontrados em quadros como o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) não são causados pelos pais (Hinshaw, 2018), em vez disso, evidências recentes sugerem que os estressores ambientais influenciam quantitativamente o comportamento (ou seja, aumentam a gravidade) (Pine & Fox, 2015). Os pais de crianças com comportamentos externalizantes tendem a reagir exageradamente e são geralmente mais críticos, menos recompensadores e menos responsivos a seus filhos (Modesto-Lowe et al., 2008). Por sua vez, crianças com comportamento externalizante são mais sensíveis aos efeitos de uma criação reativa (Lipscomb et al., 2014; Stormshak et al., 2000) e a interação pais-filhos pode aumentar os déficits de

autocontrole das crianças e contribuir para o desenvolvimento de comportamentos disruptivos adicionais agravando o quadro de problemas externalizantes (Frick & Brocki, 2019; Modesto-Lowe et al., 2008). Com isso, a parentalidade parece ser central para o curso e o resultado do desenvolvimento infantil, regulando muitas interações criança-ambiente e moldando sua adaptação (Bornstein et al., 2018).

## Referências

- ABEP, A. B. de E. de P. (2014). *Critério de Classificação Econômica Brasil*. <http://www.abep.org/criterio-brasil>
- Abulizi, X., Pryor, L., Michel, G., Melchior, M., Van Der Waerden, J., Annesi-Maesano, I., Bernard, J. Y., Botton, J., Charles, M. A., Dargent-Molina, P., De Lauzon-Guillain, B., Ducimetière, P., De Agostini, M., Foliguet, B., Forhan, A., Fritel, X., Germa, A., Goua, V., Hankard, R., ... Thiebaugeorges, O. (2017). Temperament in infancy and behavioral and emotional problems at age 5.5: The EDEN mother-child cohort. *PLoS ONE*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0171971>
- Achenbach, T. M., & Ruffle, T. M. (2000). The Child Behavior Checklist and Related Forms for Assessing Behavioral/Emotional Problems and Competencies. *Pediatrics in Review*, 21(8), 265–271. <https://doi.org/10.1542/pir.21-8-265>
- Achenbach, Thomas M., & Rescorla, L. A. (2007). *Multicultural Supplement to the Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families.
- Adams, J. M., & White, M. (2004). Biological ageing: a fundamental, biological link between socio-economic status and health? *European Journal of Public Health*, 14(3), 331–334. <https://doi.org/10.1093/eurpub/14.3.331>
- Asok, A., Bernard, K., Roth, T. L., Rosen, J. B., & Dozier, M. (2013). Parental Responsiveness Moderates the Association Between Early-life Stress and Reduced Telomere Length. *Dev Psychopathol.* 2013, 25(3), 577–585. <https://doi.org/10.1017/S0954579413000011>. Parental
- Batty, G. D., Wang, Y., Brouillette, S. W., Shiels, P., Packard, C., Moore, J., Samani, N. J., & Ford, I. (2009). Socioeconomic status and telomere length: the West of Scotland Coronary Prevention Study. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 63(10), 839–841. <https://doi.org/10.1136/jech.2009.088427>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(1 PART 2), 1–103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>
- Baumrind, D., & Black, A. E. (1967). Socialization Practices Associated with Dimensions of Competence in Preschool Boys and Girls. *Child Development*, 38(2), 291. <https://doi.org/10.2307/1127295>
- Beijers, R., Hartman, S., Shalev, I., Hastings, W., Mattern, B. C., de Weerth, C., & Belsky, J. (2020). Testing three hypotheses about effects of sensitive–insensitive parenting on telomeres. In *Developmental Psychology* (Vol. 56, Issue 2, pp. 237–250). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/dev0000879>
- Belsky, J., Bakermans-Kranenburg, M. J., & Van Ijzendoorn, M. H. (2007). For better and for worse: Differential susceptibility to environmental influences. *Current Directions in Psychological Science*, 16(6), 300–304. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8721.2007.00525.x>
- Block, J. (1961). *The Q-sort method in personality assessment and psychiatric research*. University of California.
- Bornstein, M. H., Putnick, D. L., & Suwalsky, J. T. D. (2018). Parenting cognitions → parenting practices → child adjustment? the standard model. *Development and Psychopathology*, 30(2), 399–416. <https://doi.org/10.1017/S0954579417000931>
- Boyce, W. T. (2016). Differential Susceptibility of the Developing Brain to Contextual Adversity and Stress. In *Neuropsychopharmacology*. <https://doi.org/10.1038/npp.2015.294>
- Boyce, W. T., & Ellis, B. J. (2005). Biological sensitivity to context: I. An evolutionary-developmental theory of the origins and functions of stress reactivity. In *Development and Psychopathology* (Vol. 17, Issue 2, pp. 271–301). <https://doi.org/10.1017/S0954579405050145>
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic Status and Child Development. *Annual Review of Psychology*, 53(1), 371–399. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135233>
- Burke, J. D., Pardini, D. A., & Loeber, R. (2008). Reciprocal relationships between parenting behavior and disruptive psychopathology from childhood through adolescence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 36(5), 679–692. <https://doi.org/10.1007/s10802-008-9219-7>
- Carneiro, P., Meghir, C., & Paredo, M. (2013). Maternal education, home environments, and the development of children and adolescents. *Journal of the European Economic Association*, 11(suppl\_1), 123–160.
- Coimbra, B. M., Carvalho, C. M., Moretti, P. N., Mello, M. F., & Belangero, S. I. (2017). Stress-related telomere length in children: A systematic review. *Journal of Psychiatric Research*, 92, 47–54. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2017.03.023>
- Cremone, A., de Jong, D. M., Kurdziel, L. B. F., Desrochers, P., Sayer, A., LeBourgeois, M. K., Spencer, R. M. C., & McDermott, J. M. (2018). Sleep Tight, Act Right: Negative Affect, Sleep and Behavior Problems During Early Childhood. *Child Development*, 89(2), e42–e59. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/cdev.12717>
- Diemer, M. A., Mistry, R. S., Wadsworth, M. E., López, I., & Reimers, F. (2013). Best practices in conceptualizing and measuring social class in psychological research. *Analyses of Social Issues and Public Policy (ASAP)*, 13(1), 77–113. <https://doi.org/10.1111/asap.12001>
- Drury, S. S., Theall, K., Gleason, M. M., Smyke, A. T., De Vivo, I., Wong, J. Y. Y., Fox, N. A., Zeanah, C. H.,

- & Nelson, C. A. (2012). Telomere length and early severe social deprivation: Linking early adversity and cellular aging. *Molecular Psychiatry*, *17*(7), 719–727. <https://doi.org/10.1038/mp.2011.53>
- Edwards, R. C., & Hans, S. L. (2015). Infant risk factors associated with internalizing, externalizing, and co-occurring behavior problems in young children. *Developmental Psychology*, *51*(4), 489–499. <https://doi.org/10.1037/a0038800>
- Ellis, B. J., Boyce, W. T., Belsky, J., Bakermans-Kranenburg, M. J., & Van Ijzendoorn, M. H. (2011). Differential susceptibility to the environment: An evolutionary- neurodevelopmental theory. *Development and Psychopathology*. <https://doi.org/10.1017/S0954579410000611>
- Epel, E. S., Blackburn, E. H., Lin, J., Dhabhar, F. S., Adler, N. E., Morrow, J. D., & Cawthon, R. M. (2004). Accelerated telomere shortening in response to life stress. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *101*(49), 17312–17315. <https://doi.org/10.1073/pnas.0407162101>
- Frick, M. A., & Brocki, K. C. (2019). A multi-factorial perspective on ADHD and ODD in school-aged children: What is the role of cognitive regulation, temperament, and parental support? *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*. <https://doi.org/10.1080/13803395.2019.1641185>
- Frick, M. A., Forslund, T., & Brocki, K. C. (2019). Can reactivity and regulation in infancy predict inattentive and hyperactive/impulsive behavior in 3-year-olds? *Development and Psychopathology*, *31*(2), 619–629. <https://doi.org/10.1017/S0954579418000160>
- Gartstein, M. A., Putnam, S. P., & Rothbart, M. K. (2012). Etiology of preschool behavior problems: Contributions of temperament attributes in early childhood. *Infant Mental Health Journal*, *33*(2), 197–211. <https://doi.org/https://doi.org/10.1002/imhj.21312>
- Gracioli, S. M. A., & Linhares, M. B. M. (2019). Neonatal and temperament variables predict behavior problems of preterm children at toddlerhood. *Journal of Human Growth and Development*, *29*(3), 313–324.
- Guerin, D. W., Gottfried, A. W., & Thomas, C. W. (1997). Difficult Temperament and Behaviour Problems: A Longitudinal Study from 1.5 to 12 Years. *International Journal of Behavioral Development*, *21*(1), 71–90. <https://doi.org/10.1080/016502597384992>
- Harding, J. F. (2015). Increases in maternal education and low-income children's cognitive and behavioral outcomes. *Developmental Psychology*. <https://doi.org/10.1037/a0038920>
- Henderson, H. A., & Wachs, T. D. (2007). Temperament theory and the study of cognition-emotion interactions across development. *Developmental Review*, *27*(3), 396–427. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2007.06.004>
- Hinshaw, S. P. (2018). Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD): Controversy, Developmental Mechanisms, and Multiple Levels of Analysis. *Annual Review of Clinical Psychology*, *14*(1), 291–316. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050817-084917>
- Karreman, A., Van Tuijl, C., Van Aken, M. A. G., & Deković, M. (2006). Parenting and self-regulation in preschoolers: A meta-analysis. *Infant and Child Development*. <https://doi.org/10.1002/icd.478>
- Kazdin, A. E. (2005). Parent management training: Treatment for oppositional, aggressive, and antisocial behavior in children and adolescents. In *Parent management training: Treatment for oppositional, aggressive, and antisocial behavior in children and adolescents*. <http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=psyc4&NEWS=N&AN=2005-03598-000>
- Kiff, C. J., Lengua, L. J., & Zalewski, M. (2011). Nature and nurturing: Parenting in the context of child temperament. *Clinical Child and Family Psychology Review*, *14*(3), 251–301. <https://doi.org/10.1007/s12020-009-9266-z>
- Klatchoian, D., Len, C., Terreri, M., Silva, M., Itamoto, C., Ciconelli, R., Varni, J., & Hilário, M. (2008). Quality of life of children and adolescents from São Paulo: reliability and validity of the Brazilian version of the Pediatric Quality of Life Inventory™ version 4.0 Generic Core Scales. *Jornal de Pediatria*, *84*(4), 308–315. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000400005>
- Klein, V. C., Putnam, S. P., Beatriz, M., & Linhares, M. (2009). Assessment of Temperament in Children: Translation of Instruments to Portuguese (Brazil) Language. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, *43*(3), 552–557.
- Kochanska, G. (1995). Children's temperament, mother's discipline, and security of attachment: Multiple pathways to emerging internalization. In *Child Development* (Vol. 66, Issue 3, pp. 597–615). Blackwell Publishing. <https://doi.org/10.2307/1131937>
- Kochanska, G. (1997). Multiple pathways to conscience for children with different temperaments: From toddlerhood to age 5. In *Developmental Psychology* (Vol. 33, Issue 2, pp. 228–240). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.33.2.228>
- Komsi, N., Rääkkönen, K., Pesonen, A.-K., Heinonen, K., Keskivaara, P., Järvenpää, A.-L., & Strandberg, T. E. (2006). Continuity of temperament from infancy to middle childhood. *Infant Behavior and Development*, *29*(4), 494–508. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2006.05.002>
- Korous, K. M., Causadias, J. M., Bradley, R. H., & Luthar, S. S. (2018). Unpacking the link between socioeconomic status and behavior problems: A second-order meta-analysis. *Development and Psychopathology*, *30*(5), 1889–1906. <https://doi.org/DOI:10.1017/S0954579418001141>

- Kostyrka-Allchorne, K., Wass, S. V., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Research Review: Do parent ratings of infant negative emotionality and self-regulation predict psychopathology in childhood and adolescence? A systematic review and meta-analysis of prospective longitudinal studies. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, *61*(4), 401–416. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/jcpp.13144>
- Kwak, S. K., & Kim, J. H. (2017). Statistical data preparation: Management of missing values and outliers. In *Korean Journal of Anesthesiology* (Vol. 70, Issue 4, pp. 407–411). <https://doi.org/10.4097/kjae.2017.70.4.407>
- Lemery, K. S., Essex, M. J., & Smider, N. A. (2002). Revealing the Relation between Temperament and Behavior Problem Symptoms by Eliminating Measurement Confounding: Expert Ratings and Factor Analyses. *Child Development*, *73*(3), 867–882. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00444>
- Lengua, L. J., & Kovacs, E. A. (2005). Bidirectional associations between temperament and parenting and the prediction of adjustment problems in middle childhood. *Journal of Applied Developmental Psychology*, *26*(1), 21–38. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.appdev.2004.10.001>
- Lin, J., Epel, E., & Blackburn, E. (2012). Telomeres and lifestyle factors: Roles in cellular aging. In *Mutation Research - Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis* (Vol. 730, Issues 1–2, pp. 85–89). <https://doi.org/10.1016/j.mrfmmm.2011.08.003>
- Lipscomb, S. T., Laurent, H., Neiderhiser, J. M., Shaw, D. S., Natsuaki, M. N., Reiss, D., & Leve, L. D. (2014). Genetic vulnerability interacts with parenting and early care and education to predict increasing externalizing behavior. *International Journal of Behavioral Development*, *38*(1), 70–80. <https://doi.org/10.1177/0165025413508708>
- Luke, Y. (2017). *Differential outcomes of temperamental inhibition in social development: interaction between child temperament and parenting practices*. The Hong Kong Polytechnic University.
- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its Effects on Children: On Reading and Misreading Behavior Genetics. *Annual Review of Psychology*, *51*(1), 1–27. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.1>
- Marceau, K., Horwitz, B., Ganiban, J., Reiss, D., Narusyte, J., Spotts, E., & Neiderhiser, J. M. (2013). Gene-Environment Correlation Underlying the Association Between Parental Negativity and Adolescent Externalizing Problems. *Child Development*, *84*(6), 2013–2046.
- Martens, D. S., Janssen, B. G., Bijnens, E. M., Clemente, D. B. P., Vineis, P., Plusquin, M., & Nawrot, T. S. (2020). Association of Parental Socioeconomic Status and Newborn Telomere Length. *JAMA Network Open*, *3*(5), e204057–e204057. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.4057>
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009a). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form. *Psicologica*, *51*, 169–188.
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009b). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form. *Psicologica*. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_51\\_11](https://doi.org/10.14195/1647-8606_51_11)
- Mitchell, C., Hobcraft, J., McLanahan, S. S., Siegel, S. R., Berg, A., Brooks-Gunn, J., Garfinkel, I., & Notterman, D. (2014). Social disadvantage, genetic sensitivity, and children’s telomere length. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *111*(16), 5944–5949. <https://doi.org/10.1073/pnas.1404293111>
- Modesto-Lowe, V., Danforth, J. S., & Brooks, D. (2008). ADHD: does parenting style matter? *Clinical Pediatrics*, *47*(9), 865–872. <https://doi.org/10.1177/0009922808319963>
- Moore, D. S. (2017). Behavioral epigenetics. In *Wiley Interdisciplinary Reviews: Systems Biology and Medicine* (Vol. 9, Issue 1). <https://doi.org/10.1002/wsbm.1333>
- Morris, A. S., Silk, J. S., Steinberg, L., Myers, S. S., & Robinson, L. R. (2007). The role of the family context in the development of emotion regulation. *Social Development*. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00389.x>
- Mullineaux, P. Y., Deater-Deckard, K., Petrill, S. A., Thompson, L. A., & DeThorne, L. S. (2009). Temperament in middle childhood: A behavioral genetic analysis of fathers’ and mothers’ reports. *Journal of Research in Personality*. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2009.04.008>
- Oliveira, T. (2017). *O Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (PSDQ): Aspectos Psicométricos e Investigação da Parentalidade no TDAH e quanto ao comportamento de Oposição Desafiante de meninos e meninas*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Oliveira, T. D., Costa, D. de S., Albuquerque, M. R., Malloy-Diniz, L. F., Miranda, D. M., & de Paula, J. J. (2018). Cross-cultural adaptation, validity, and reliability of the parenting styles and dimensions questionnaire – Short version (PSDQ) for use in Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2314>
- Oliver, B. R., Trzaskowski, M., & Plomin, R. (2014). Genetics of parenting: The power of the dark side. *Developmental Psychology*, *50*(4), 1233–1240. <https://doi.org/10.1037/a0035388>
- Olson, S. L., Choe, D. E., & Sameroff, A. J. (2017). Trajectories of child externalizing problems between ages 3 and 10 years: Contributions of children’s early effortful control, theory of mind, and parenting

- experiences. *Development and Psychopathology*, 29(4), 1333–1351. <https://doi.org/DOI:10.1017/S095457941700030X>
- Pardini, D. A. (2008). Novel insights into longstanding theories of bidirectional parent-child influences: Introduction to the special section. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 36(5), 627–631. <https://doi.org/10.1007/s10802-008-9231-y>
- Partridge, T., & Lerner, J. V. (2007). A latent growth-curve approach to difficult temperament. *Infant and Child Development*, 16(3), 255–265. <https://doi.org/https://doi.org/10.1002/icd.465>
- Pérez-Edgar, K., & Fox, N. A. (2005). Temperament and anxiety disorders. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics*, 14(4), 681–706.
- Pine, D. S., & Fox, N. A. (2015). Childhood Antecedents and Risk for Adult Mental Disorders. *Annual Review of Psychology*, 66(1), 459–485. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010814-015038>
- Pinquart, M. (2017). Associations of parenting dimensions and styles with externalizing problems of children and adolescents: An updated meta-analysis. *Developmental Psychology*, 53(5), 873–932. <https://doi.org/10.1037/dev0000295>
- Pluess, M., & Belsky, J. (2013). Vantage sensitivity: Individual differences in response to positive experiences. *Psychological Bulletin*, 139(4), 901–916. <https://doi.org/10.1037/a0030196>
- Posner, M. I., & Rothbart, M. K. (2018). Temperament and brain networks of attention. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*. <https://doi.org/10.1098/rstb.2017.0254>
- Putnam, S., & Rothbart, M. (2006). Development of short and very short forms of the Children's Behavior Questionnaire. *Journal of Personality Assessment*, 87(1), 102–112.
- Rioux, C., Castellanos-Ryan, N., Parent, S., Vitaro, F., Tremblay, R. E., & Séguin, J. R. (2016). Differential susceptibility to environmental influences: Interactions between child temperament and parenting in adolescent alcohol use. *Development and Psychopathology*, 28(1), 265–275. <https://doi.org/DOI:10.1017/S0954579415000437>
- Robertson, T., Batty, G. D., Der, G., Fenton, C., Shiels, P. G., & Benzeval, M. (2013). Is socioeconomic status associated with biological aging as measured by telomere length? *Epidemiologic Reviews*, 35(1), 98–111. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxs001>
- Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (2001). The parenting styles and dimensions questionnaire (PSDQ). In *Handbook of family measurement techniques* (pp. 319–321).
- Rothbart, M. K. (1989). Temperament in childhood: A framework. *Temperament in Childhood, JANUARY 1989*, 59–73. [http://www.bowdoin.edu/~sputnam/rothbart-temperament-questionnaires/cv/publications/pdf/1989\\_Temp\\_in\\_Childhood\\_Framework.pdf](http://www.bowdoin.edu/~sputnam/rothbart-temperament-questionnaires/cv/publications/pdf/1989_Temp_in_Childhood_Framework.pdf)
- Rothbart, M. K. (2007). Temperament, development, and personality. *Current Directions in Psychological Science*, 16(4), 207–212.
- Rothbart, M. K. (2011). *Becoming who we are: Temperament and personality in development*. Guilford Press.
- Rothbart, M. K., & Posner, M. I. (2006). Temperament, Attention, and Developmental Psychopathology. *Developmental Psychopathology*, 2, 465–501.
- Sadahiro, R., Suzuki, A., Enokido, M., Matsumoto, Y., Shibuya, N., Kamata, M., & Otani, K. (2015). Relationship between leukocyte telomere length and personality traits in healthy subjects. *European Psychiatry*, 30(2), 291–295.
- Stormshak, E. A., Bierman, K. L., McMahon, R. J., & Lengua, L. J. (2000). Parenting practices and child disruptive behavior problems in early elementary school. *Journal of Clinical Child Psychology*, 29(1), 30–42. <https://doi.org/10.1207/S15374424jccp2901>
- Super, C. M., Axia, G., Harkness, S., Welles-Nyström, B., Zylicz, P. O., Parmar, P., Bonichini, S., Bermúdez, M. R., Moscardino, U., Kolar, V., Palacios, J., Elias, A., & McGurk, H. (2008). Culture, temperament, and the “difficult child”: A study of seven Western cultures. In *European Journal of Developmental Science* (Vol. 2, Issues 1–2, pp. 136–157). Vandenhoeck & Ruprecht.
- Thomas, A., Chess, S., Birch, H., Hertzog, M., & Korn, S. (1963). Behavioral individuality in early childhood. *Journal of Marriage and Family*, 26(3), 370–371. <https://doi.org/10.1037/14328-000>
- Tung, I., & Lee, S. S. (2014). Negative parenting behavior and childhood oppositional defiant disorder: Differential moderation by positive and negative peer regard. *Aggressive Behavior*, 40(1), 79–90. <https://doi.org/10.1002/ab.21497>
- Tung, I., Noroña, A. N., Morgan, J. E., Caplan, B., Lee, S. S., & Baker, B. L. (2019). Patterns of Sensitivity to Parenting and Peer Environments: Early Temperament and Adolescent Externalizing Behavior. *Journal of Research on Adolescence*, 29(1), 225–239. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/jora.12382>
- Williams, L. R., Degnan, K. A., Perez-Edgar, K. E., Henderson, H. A., Rubin, K. H., Pine, D. S., Steinberg, L., & Fox, N. A. (2009). Impact of behavioral inhibition and parenting style on internalizing and externalizing problems from early childhood through adolescence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 37(8), 1063–1075. <https://doi.org/10.1007/s10802-009-9331-3>
- Wittig, S. M. O., & Rodriguez, C. M. (2019). Interaction between maternal and paternal parenting styles with infant temperament in emerging behavior problems. *Infant Behavior and Development*, 57, 101323.

- <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2019.04.005>
- Wojcicki, J. M., Heyman, M. B., Elwan, D., Shiboski, S., Lin, J., Blackburn, E., & Epel, E. (2015). Telomere length is associated with oppositional defiant behavior and maternal clinical depression in Latino preschool children. *Translational Psychiatry*, 5(6), e581–e581. <https://doi.org/10.1038/tp.2015.71>
- Yorke, I., White, P., Weston, A., Rafla, M., Charman, T., & Simonoff, E. (2018). The Association Between Emotional and Behavioral Problems in Children with Autism Spectrum Disorder and Psychological Distress in Their Parents: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3605-y>
- Yousefia, S., Far, A. S., & Abdolahian, E. (2011). Parenting stress and parenting styles in mothers of ADHD with mothers of normal children. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 30, 1666–1671. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.10.323>
- Zhang, H., Lee, Z. X., White, T., & Qiu, A. (2020). Parental and social factors in relation to child psychopathology, behavior, and cognitive function. *Translational Psychiatry*. <https://doi.org/10.1038/s41398-020-0761-6>
- Zhang, W., Cao, Y., Wang, M., Ji, L., Chen, L., & Deater-Deckard, K. (2015). The Dopamine D2 Receptor Polymorphism (DRD2TaqlA) Interacts with Maternal Parenting in Predicting Early Adolescent Depressive Symptoms: Evidence of Differential Susceptibility and Age Differences. *Journal of Youth and Adolescence*, 44(7), 1428–1440. <https://doi.org/10.1007/s10964-015-0297-x>

**APÊNDICE A – ARTIGO PUBLICADO**

## ANEXO A

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa:

**Avaliação Multidimensional de Indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**

Prezado (a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar de uma pesquisa cujo objetivo é conhecer as habilidades e limitações de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em relação ao seu comportamento, ao seu modo de aprender e de se relacionar com as pessoas. Além disso, nesta pesquisa estudaremos como estas habilidades estão relacionadas e podem ser influenciadas por características biológicas como o código genético de cada um. Acreditamos que isso nos ajudará a entender melhor as pessoas com TDAH facilitando o planejamento de intervenções que sejam mais adequadas às suas características.

Nosso convite é para que participe desta pesquisa no grupo:

( ) 1. Portador de TDAH; (X) 2. Parente de primeiro grau de portador de TDAH; (X) 3. Grupo controle.

Leia as informações abaixo antes de autorizar ou não sua participação na pesquisa.

Indivíduos com alto nível de desatenção, hiperatividade e impulsividade podem apresentar dificuldades de aprendizagem, no trabalho e de relacionamento social. Neste estudo, buscamos entender como as características de pessoas com TDAH podem afetar suas atividades do dia-a-dia para que futuramente possamos identificar precocemente o transtorno a fim de diminuir a probabilidade de prejuízos acumulados. Caso você autorize a participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa, algumas informações sobre a história da criança serão solicitadas através do preenchimento de questionários quanto ao seu estado de saúde e educação, numa entrevista de aproximadamente 60 minutos de duração. Depois, alguns testes serão realizados em aproximadamente três sessões de 1 hora cada. Estes testes avaliam funções relacionadas à aprendizagem como atenção, percepção, memória, raciocínio, pensamento, motricidade e equilíbrio, linguagem e capacidade de planejar e cumprir seus objetivos. As tarefas serão propostas procurando-se promover e manter a motivação do (a) participante. A avaliação será feita no Hospital das Clínicas da UFMG por uma equipe multidisciplinar. Adicionalmente, um profissional da saúde habilitado fará uma coleta de material biológico simples (raspagem com algodão das mucosas da boca ou coleta de 10 ml de sangue de uma veia do braço) para realização de análise genética.

O risco biológico envolvido na pesquisa é mínimo. A coleta de sangue pode doer um pouco e deixar uma mancha no local, mas, como numa escoriação rotineira, desaparece com o passar do tempo. Todo o material utilizado para coleta é estéril, descartável, e não existe nenhum risco de contrair doenças. Em relação à avaliação neuropsicológica, o risco máximo é de desconforto físico e ansiedade relacionada aos procedimentos de testagem. Todo esforço será feito no sentido de atentar para o bem-estar físico e psicológico dos participantes, interrompendo-se a testagem aos menores sinais de desconforto, além de se adotar procedimentos de relaxamento e esclarecimento.

A sua participação e da criança na pesquisa é voluntária e não implica em nenhum compromisso financeiro entre vocês e a equipe da UFMG. Dessa forma, você poderá negar o consentimento ou optar, em qualquer momento da pesquisa, pelo encerramento da participação da criança sem sofrer nenhum tipo de prejuízo. Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados em trabalhos científicos publicados ou apresentados oralmente em congressos e palestras sem revelar a identidade dos participantes.

Ao final, você obterá oralmente e por escrito, sob a forma de aconselhamento e de um relatório, os resultados da análise dos dados de seu (sua) filho (a) realizada por profissionais das áreas da pediatria, genética e psicologia. Caso seja identificado algum problema de saúde ou alguma necessidade educacional, a família será orientada e a criança encaminhada para os serviços disponíveis na comunidade com o objetivo de otimizar sua saúde, bem-estar e desempenho funcional.

Agradecemos sua atenção e valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marco Aurélio Romano Silva  
Prof. Titular do Departamento de Saúde Mental da UFMG  
Telefone: (31) 3409 9650  
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - sala 114 / Belo Horizonte

Para maiores esclarecimentos: Comitê de Ética em Pesquisa (COEP-UFMG), na Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade administrativa II, 2ª andar/ Campus Pampulha- UFMG Tel: (31)34094592/ E-mail: coep@prpq.ufmg.br

**Responsável**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado (a), declaro ter sido informado (a) sobre os procedimentos e propostas da pesquisa 'Avaliação Multidimensional de Indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)' e concordo com a participação voluntária da criança \_\_\_\_\_, pela qual sou responsável.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura

**Participante**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado (a), declaro ter sido informado (a) sobre os procedimentos e propostas da pesquisa 'Avaliação Multidimensional de Indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)' e concordo com a minha participação voluntária.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura

## ANEXO B

### Carta Convite enviada aos pais



Caro(a) responsável,

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar do projeto de pesquisa “Avaliação Multidimensional de Indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)”. Nosso objetivo é investigar os comportamentos das crianças, para saber quando eles passam a ser prejudiciais e o quanto eles podem impactar a vida da própria criança e da sua família. A sua participação é de enorme importância para nós, pois vai nos ajudar a compreender melhor quando um comportamento é ou não um problema para o desempenho dos alunos.

O nosso projeto acontecerá em 3 etapas:

- Etapa 1.** Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e coleta dos dados gerais da família;
- Etapa 2.** Entrega de questionários para os responsáveis, para coleta de informações de comportamento da criança e dos responsáveis;
- Etapa 3.** Avaliação breve presencial da criança e coleta de material biológico.

Caso você aceite participar desse projeto e nos ajudar na nossa missão, pedimos que leia a descrição mais detalhada do projeto na próxima página e preencha a autorização. Pedimos também que preencha os dados gerais da sua família e devolva esses papéis para o(a) professor(a) de sua criança.

A partir disso, daremos sequência com a segunda etapa e, nas próximas semanas, lhe enviaremos alguns questionários. É muito importante que você deixe um telefone ou um e-mail para contato (deixamos um espaço para isso nas próximas páginas).

Se, por qualquer razão, não quiser que sua família participe no momento, por favor, devolva esse convite em branco na escola de sua criança. Destacamos também que a participação em todas as etapas do projeto não é obrigatória, então você e sua família podem escolher participar somente das primeira e segunda etapas.

Ao final do nosso projeto, vamos entregar um relatório com os resultados encontrados nos questionários. Temos uma equipe de profissionais especializada em lidar com problemas de comportamento e alguns transtornos típicos da infância, então daremos uma palestra no dia da entrega dos relatórios para poder ajudar vocês com encaminhamentos e dicas de manejo dentro de casa. Avisaremos vocês sobre a data e horário dessa palestra.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato conosco pelo e-mail: [pesquisaqedp@gmail.com](mailto:pesquisaqedp@gmail.com).

Mais uma vez lhes agradecemos por sua participação e nos colocamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas.

Cordialmente,

*Delli ilio*

Equipe do Laboratório de Neurociências do INCT-MM-UFMG

**ANEXO C**

## Dados gerais e nível socioeconômico

### Dados Gerais

**Criança/ adolescente**

Nome da criança/adolescente: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Ano Escolar (em curso): \_\_\_\_\_ Sexo:  Feminino  Masculino  
 Nome da Escola: \_\_\_\_\_ Tipo:  Pública  Privada  
 Sala da criança: \_\_\_\_\_ Nome do(a) professor(a): \_\_\_\_\_ Turno:  Manhã  Tarde  
 Data de hoje: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Quem preencheu o questionário:  Mãe  Pai  Outro: \_\_\_\_\_  
 Contatos: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ / (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

**Mãe**

Nome da mãe: \_\_\_\_\_  
 Data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Mãe biológica?:  Sim  Não  
 Escolaridade(mãe):  1ª a 4ª série  5ª a 8ª série  Ensino Médio incompleto  Ensino Médio completo  Superior incompleto  Superior completo  
 Estado Civil (mãe):  Solteira  Casada  Divorciada  Amigada  Viúva  Outro: \_\_\_\_\_

**Pai**

Nome do pai: \_\_\_\_\_  
 Data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Pai biológico?:  Sim  Não  
 Escolaridade(pai):  1ª a 4ª série  5ª a 8ª série  Ensino Médio incompleto  Ensino Médio completo  Superior incompleto  Superior completo  
 Estado Civil (pai):  Solteiro  Casado  Divorciado  Amigado  Viúvo  Outro: \_\_\_\_\_

**Os pais da criança têm ou já tiveram algum diagnóstico psiquiátrico** (TDAH, Depressão, Transtorno Bipolar etc.)?  Não  Sim

**Quem?**  Mãe  Pai Se sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_

O (A) estudante já recebeu algum diagnóstico **psiquiátrico** (TDAH, Dislexia, Autismo, Deficiência Intelectual, Depressão etc.)?  Não  Sim

O (A) estudante já recebeu algum diagnóstico **neuroológico** (TCE, Epilepsia, Hidrocefalia etc.)?  Não  Sim

O (A) estudante já recebeu algum diagnóstico **genético** ou metabólico (Síndrome de Down, Neurofibromatose, Fenilcetonúria etc.)?  Não  Sim

Se sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_

**Atualmente, o (a) estudante toma algum remédio?**  Não  Sim (Se sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_)

O (A) estudante nasceu **prematureto**?  Não  Sim **Qual foi o peso ao nascer?** \_\_\_\_\_ **Qual a estatura ao nascer** (quanto mediu)? \_\_\_\_\_

**Desde que nasceu e até hoje o (a) estudante já morou:** (marque quantos itens forem necessários)

Com os pais, que são casados

Com a mãe que, além do pai da criança, tem (teve) outro (s) parceiro (s) (Favor especificar o número de parceiros: \_\_\_\_\_)

Com o pai que, além da mãe da criança, tem (teve) outra (s) parceira (s) (Favor especificar o número de parceiras: \_\_\_\_\_)

**Peso atual do(a) estudante (Kg)** \_\_\_\_\_ **Altura atual do(a) estudante (cm)** \_\_\_\_\_

### Dados sociodemográficos

CIRCULE a opção que corresponde à situação de sua família. Por exemplo, se tem um carro na sua casa, CIRCULE o número "UM" que expressa a quantidade de itens.	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	0	1	2	3	4+
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	0	1	2	3	4+
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	0	1	2	3	4+
Quantidade de banheiros	0	1	2	3	4+
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel	0	1	2	3	4+
Quantidade de geladeiras	0	1	2	3	4+
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	0	1	2	3	4+
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones	0	1	2	3	4+
Quantidade de lavadora de louças	0	1	2	3	4+
Quantidade de fornos de micro-ondas	0	1	2	3	4+
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional	0	1	2	3	4+
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	0	1	2	3	4+

**A água utilizada neste domicílio é proveniente de?**

1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

**Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:**

1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

**Qual é o grau de instrução do chefe da família?** Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

**Chefe de família:**  Pai  Mãe  Outro: \_\_\_\_\_

0	Analfabeto / Fundamental I incompleto
1	Fundamental I completo / Fundamental II incompleto
2	Fundamental completo/Médio incompleto
3	Médio completo/Superior incompleto
4	Superior completo

**No total, quantas pessoas moram na casa?** \_\_\_\_\_

**ANEXO D**

Questionário sobre o Comportamento da Criança (CBQ)

**Questionário sobre o Comportamento da Criança (CBQ 3- 7 anos) Versão Compacta***(Traduzido e adaptado com autorização dos autores por Klein e Linhares, 2005)*

<i><b>Instruções:</b> Nas próximas páginas você vai ver um conjunto de afirmações que descrevem as reações das crianças em várias situações. Gostaríamos que você nos dissesse qual seria provavelmente a reação da <u>sua</u> criança nessas situações. É claro que não existem formas "corretas" de reagir; as crianças diferem amplamente em suas reações e é sobre estas diferenças que estamos tentando aprender. Por favor, leia cada afirmação e decida se ela é uma descrição "verdadeira" ou "falsa" sobre a reação de sua criança que tenha ocorrido nos últimos seis meses. Se você não conseguir responder a algum dos itens porque nunca viu a sua criança nessa situação, por exemplo, se a afirmação é sobre a reação da sua criança quando você canta e você nunca cantou para ela, então circule <u>NA</u> (não se aplica).</i>	Totalmente falsa	Bastante falsa	Razoavelmente falsa	Nem verdadeira nem falsa	Razoavelmente verdadeira	Bastante verdadeira	Totalmente verdadeira	NÃO SE APLICA
1. Parece estar sempre com muita pressa para ir de um lugar para outro.	1	2	3	4	5	6	7	NA
2. Fica brava quando lhe é dito que ela tem que ir para a cama.	1	2	3	4	5	6	7	NA
3. Não é muito incomodada por dores.	1	2	3	4	5	6	7	NA
4. Gosta de descer em escorregadores altos ou de outras atividades de aventura.	1	2	3	4	5	6	7	NA
5. Repara na textura (maciez ou aspereza) dos objetos que toca.	1	2	3	4	5	6	7	NA
6. Fica tão entusiasmada antes de um acontecimento empolgante que tem dificuldade em permanecer quieta.	1	2	3	4	5	6	7	NA
7. Normalmente entra logo em uma atividade sem pensar a respeito dela.	1	2	3	4	5	6	7	NA
8. Chora tristemente quando perde um brinquedo favorito ou este se quebra.	1	2	3	4	5	6	7	NA
9. Fica muito desconfortável quando está com frio e / ou molhada.	1	2	3	4	5	6	7	NA
10. Gosta de brincar de forma tão selvagem e imprudente que pode se machucar.	1	2	3	4	5	6	7	NA
11. Parece estar à vontade com quase todas as pessoas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
12. Quando vai de um cômodo para outro tende mais a correr do que a andar.	1	2	3	4	5	6	7	NA
13. Repara quando os pais vestem roupas novas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
14. Faz birras quando não consegue o que quer.	1	2	3	4	5	6	7	NA
15. Fica muito entusiasmada com as coisas que faz.	1	2	3	4	5	6	7	NA
16. Quando pratica uma atividade, tem dificuldade em concentrar-se nela.	1	2	3	4	5	6	7	NA
17. Tem medo de ladrões ou de "bicho papão".	1	2	3	4	5	6	7	NA
18. Frequentemente senta-se quieta quando está ao ar livre.	1	2	3	4	5	6	7	NA
19. Diverte-se com histórias engraçadas, mas não costuma rir delas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
20. Tende a ficar triste se os planos da família não dão certo.	1	2	3	4	5	6	7	NA
21. Passa de uma tarefa para outra sem acabar nenhuma delas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
22. Mexe-se ativamente (corre, escala, pula) quando brinca dentro de casa.	1	2	3	4	5	6	7	NA
23. Tem medo de barulhos altos.	1	2	3	4	5	6	7	NA
24. Parece ouvir mesmo sons baixos.	1	2	3	4	5	6	7	NA
25. Tem dificuldade em acalmar-se depois de uma atividade empolgante.	1	2	3	4	5	6	7	NA
26. Gosta de tomar banhos mornos.	1	2	3	4	5	6	7	NA
27. Parece se sentir deprimida quando não consegue completar alguma tarefa.	1	2	3	4	5	6	7	NA
28. Frequentemente entra rapidamente em novas situações.	1	2	3	4	5	6	7	NA
29. Fica muito incomodada com um corte pequeno ou machucado.	1	2	3	4	5	6	7	NA
30. Fica muito frustrada quando não lhe deixam fazer alguma coisa que ela quer.	1	2	3	4	5	6	7	NA
31. Fica chateada quando parentes ou amigos de quem gosta se preparam para ir embora depois de uma visita.	1	2	3	4	5	6	7	NA
32. Comenta quando um dos pais muda a aparência.	1	2	3	4	5	6	7	NA
33. Gosta de atividades como "pega-pega", ser rodada nos braços, etc.	1	2	3	4	5	6	7	NA
34. Quando está zangada com alguma coisa, tende a ficar aborrecida por dez minutos ou mais.	1	2	3	4	5	6	7	NA
35. Não tem medo do escuro.	1	2	3	4	5	6	7	NA
36. Leva muito tempo para se aproximar ou se envolver em situações novas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
37. Às vezes fica tímida mesmo com pessoas que conhece há muito tempo.	1	2	3	4	5	6	7	NA
38. Consegue esperar para começar atividades novas quando lhe é dito para esperar.	1	2	3	4	5	6	7	NA
39. Gosta de aconchegar-se a um dos pais ou de quem cuida dela.	1	2	3	4	5	6	7	NA
40. Fica zangada quando não consegue encontrar algum brinquedo ou algo com que quer brincar.	1	2	3	4	5	6	7	NA
41. Tem medo de fogo.	1	2	3	4	5	6	7	NA
42. Às vezes parece nervosa quando fala com adultos que acabou de conhecer.	1	2	3	4	5	6	7	NA
43. É lenta e não tem pressa quando tem que decidir o que vai fazer a seguir.	1	2	3	4	5	6	7	NA
44. Quando está chateada, sente-se bem melhor em poucos minutos.	1	2	3	4	5	6	7	NA
45. Prepara-se para as viagens ou para um passeio, planejando as coisas de que necessitará.	1	2	3	4	5	6	7	NA
46. Fica muito elétrica enquanto planeja um passeio.	1	2	3	4	5	6	7	NA
47. Fica rapidamente atenta para qualquer novo elemento na sala.	1	2	3	4	5	6	7	NA
48. Dificilmente ri alto ou dá gargalhadas quando brinca com outras crianças.	1	2	3	4	5	6	7	NA
49. Não fica muito incomodada com cortes pequenos ou com machucados.	1	2	3	4	5	6	7	NA
50. Prefere atividades calmas a jogos agitados.	1	2	3	4	5	6	7	NA

1. Totalmente falsa 2. Bastante falsa 3. Razoavelmente falsa 4. Nem verdadeira nem falsa 5. Razoavelmente verdadeira  
6. Bastante verdadeira 7. Totalmente verdadeira NA. NÃO SE APLICA

51. Tende a dizer a primeira coisa que lhe vem à cabeça, sem parar para pensar sobre isso primeiro.	1	2	3	4	5	6	7	NA
52. Age timidamente com pessoas novas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
53. Tem dificuldade em permanecer sentado quando é dito para fazê-lo (em cinemas, igreja, etc.).	1	2	3	4	5	6	7	NA
54. Raramente chora quando ouve uma história triste.	1	2	3	4	5	6	7	NA
55. Às vezes sorri ou ri quando brinca sozinha.	1	2	3	4	5	6	7	NA
56. Raramente fica chateada quando vê alguma coisa triste em um programa de televisão.	1	2	3	4	5	6	7	NA
57. Gosta quando apenas conversam com ela.	1	2	3	4	5	6	7	NA
58. Fica muito entusiasmada antes de passear (por exemplo, para um piquenique ou uma festa).	1	2	3	4	5	6	7	NA
59. Quando está aborrecida, logo se alegra quando pensa sobre outra coisa.	1	2	3	4	5	6	7	NA
60. Sente-se à vontade para convidar outras crianças para brincar.	1	2	3	4	5	6	7	NA
61. Raramente fica aborrecida quando a mandam ir para a cama.	1	2	3	4	5	6	7	NA
62. Quando está desenhando ou pintando um livro, mostra-se muito concentrada.	1	2	3	4	5	6	7	NA
63. Tem medo do escuro.	1	2	3	4	5	6	7	NA
64. Chora facilmente mesmo com um pequeno machucado.	1	2	3	4	5	6	7	NA
65. Gosta de olhar livros com figuras.	1	2	3	4	5	6	7	NA
66. É fácil acalmá-la quando está aborrecida.	1	2	3	4	5	6	7	NA
67. É boa em seguir instruções.	1	2	3	4	5	6	7	NA
68. Raramente fica assustada com “monstros” na televisão ou em filmes.	1	2	3	4	5	6	7	NA
69. Quando brinca no balanço, gosta de balançar alto e depressa.	1	2	3	4	5	6	7	NA
70. Às vezes afasta-se timidamente de pessoas que acabou de conhecer.	1	2	3	4	5	6	7	NA
71. Quando constrói ou monta alguma coisa, fica muito envolvida no que está fazendo por longos períodos de tempo.	1	2	3	4	5	6	7	NA
72. Gosta que lhe cantem canções.	1	2	3	4	5	6	7	NA
73. Aproxima-se com cuidado e devagar de lugares que lhe foi dito que eram perigosos.	1	2	3	4	5	6	7	NA
74. Raramente desanima quando tem dificuldade em fazer alguma coisa dar certo.	1	2	3	4	5	6	7	NA
75. É muito difícil de acalmar quando está aborrecida.	1	2	3	4	5	6	7	NA
76. Gosta do som das palavras, como ouvir rimas e canções infantis.	1	2	3	4	5	6	7	NA
77. Sorri muito para as pessoas de quem gosta.	1	2	3	4	5	6	7	NA
78. Não gosta de jogos bruscos ou turbulentos.	1	2	3	4	5	6	7	NA
79. Frequentemente ri alto quando brinca com outras crianças.	1	2	3	4	5	6	7	NA
80. Raramente ri alto quando vê televisão ou filmes de comédia.	1	2	3	4	5	6	7	NA
81. Consegue parar facilmente uma atividade quando lhe dizem “não”.	1	2	3	4	5	6	7	NA
82. Fica entre as últimas crianças para experimentar uma atividade nova.	1	2	3	4	5	6	7	NA
83. Não costuma reparar em cheiros como de perfume, de cigarro, de comida, etc.	1	2	3	4	5	6	7	NA
84. Distrai-se facilmente com outras coisas quando escuta uma história.	1	2	3	4	5	6	7	NA
85. É cheia de energia, mesmo à noite.	1	2	3	4	5	6	7	NA
86. Gosta de se sentar no colo dos pais.	1	2	3	4	5	6	7	NA
87. Fica zangada quando é chamada para sair de uma brincadeira antes que esteja pronta para parar.	1	2	3	4	5	6	7	NA
88. Diverte-se dirigindo um triciclo ou bicicleta rápida e descuidadamente.	1	2	3	4	5	6	7	NA
89. Às vezes fica concentrada e absorvida com uma ilustração de um livro e fica olhando para ela por um longo tempo.	1	2	3	4	5	6	7	NA
90. Mantém-se calma enquanto espera por uma sobremesa, por exemplo, um sorvete.	1	2	3	4	5	6	7	NA
91. Difícilmente se queixa ou lamenta quando está com um resfriado.	1	2	3	4	5	6	7	NA
92. Espera ansiosamente para passear com a família, mas não fica muito elétrica com isso.	1	2	3	4	5	6	7	NA
93. Gosta de ficar sentada sossegada e ver as outras pessoas fazendo coisas.	1	2	3	4	5	6	7	NA
94. Gosta de atividades rítmicas suaves, como se balançar.	1	2	3	4	5	6	7	NA

**ANEXO E**

## Questionário de Temperamento na Infância Média (TMCQ)

**Questionário de Temperamento na Infância Média (TMCQ 7 - 10 anos)***(Versão brasileira por Linhares, Gracioli, Klein & Nogueira, 2011)*

<i><b>Instruções:</b> Nas próximas páginas você verá um conjunto de afirmações que descrevem as reações das crianças a uma série de situações. Nós gostaríamos que você nos dissesse qual a é a provável reação do seu filho(a) nessas situações. Certamente, não há maneira "correta" de reagir, as crianças diferem amplamente em suas reações, e são essas diferenças que estamos tentando aprender. Por favor, leia cada afirmação e decida se ela é uma descrição "verdadeira" ou "falsa" sobre a reação de sua criança que tenha ocorrido nos últimos seis meses. Se você não conseguir responder a algum dos itens porque nunca viu a sua criança nessa situação, por exemplo, se a afirmação é sobre a reação da sua criança quando você canta e você nunca cantou para ela, então circule NA (não se aplica).</i>	<b>Quase sempre falso</b>	<b>Usualmente falso</b>	<b>Às vezes acontece, às vezes falso</b>	<b>Usualmente verdade</b>	<b>Quase sempre é verdade</b>	<b>NÃO SE APLICA</b>
1. Gosta de poemas.	1	2	3	4	5	NA
2. Gosta de ser fisicamente ativo.	1	2	3	4	5	NA
3. Gosta de ir para lugares altos ou outras atividades de aventura.	1	2	3	4	5	NA
4. Gosta de jogar jogos em que pode ganhar.	1	2	3	4	5	NA
5. Fica incomodado pela dor quando cai.	1	2	3	4	5	NA
6. Pode parar a si mesmo quando é dito para parar.	1	2	3	4	5	NA
7. É facilmente distraído quando ouve uma história.	1	2	3	4	5	NA
8. Tem dificuldade em se acalmar depois de uma atividade empolgante	1	2	3	4	5	NA
9. Gosta de brincadeiras brutas e barulhentas	1	2	3	4	5	NA
10. Gosta do barulho de pisar nas folhas secas	1	2	3	4	5	NA
11. Tem medo de fogo	1	2	3	4	5	NA
12. Gosta de pensar em novas idéias	1	2	3	4	5	NA
13. Tem medo de altura	1	2	3	4	5	NA
14. Não consegue evitar tocar coisas que não tem permissão	1	2	3	4	5	NA
15. Está sempre em movimento.	1	2	3	4	5	NA
16. Tende a dizer a primeira coisa que vem à mente, sem parar para pensar sobre isso.	1	2	3	4	5	NA
17. Olha em volta do quarto ao fazer lição de casa.	1	2	3	4	5	NA
18. Gostaria de ser amigo de muitas pessoas	1	2	3	4	5	NA
19. É muito difícil para se acalmar quando fica triste	1	2	3	4	5	NA
20. Faz lição de casa mesmo quando quer brincar	1	2	3	4	5	NA
21. Prefere brincar ao ar livre do que em ambientes fechados quando o tempo permite	1	2	3	4	5	NA
22. Interrompe os outros quando estes estão falando.	1	2	3	4	5	NA
23. Prefere praticar um esporte do que assistir televisão.	1	2	3	4	5	NA
24. Tende a ficar triste se os planos não dão certo.	1	2	3	4	5	NA
25. Diz a primeira coisa que vem à mente.	1	2	3	4	5	NA
26. Pode dizer olá a uma nova criança em sala de aula, mesmo quando se sente envergonhado	1	2	3	4	5	NA
27. Às vezes parece estar abatido sem razão.	1	2	3	4	5	NA
28. Tem dificuldade em falar quando fica com medo de responder a uma pergunta.	1	2	3	4	5	NA
29. Alegra-se rapidamente.	1	2	3	4	5	NA
30. Chora quando toma uma injeção	1	2	3	4	5	NA
31. Fica triste quando tem que fazer algo que não quer fazer	1	2	3	4	5	NA
32. Gosta de jogos tranquilos	1	2	3	4	5	NA
33. Gostaria de passar um tempo com um bom amigo a todo dia	1	2	3	4	5	NA
34. Gosta do som de poemas.	1	2	3	4	5	NA
35. Chora tristemente quando um brinquedo favorito fica perdido ou quebrado.	1	2	3	4	5	NA
36. Percebe a cor dos olhos das pessoas	1	2	3	4	5	NA
37. Gosta de sair de casa e fazer alguma atividade física.	1	2	3	4	5	NA
38. Fica muito desconfortável quando está com frio ou molhado.	1	2	3	4	5	NA
39. Pode tirar um Band-Aid, quando necessário, mesmo quando doloroso.	1	2	3	4	5	NA
40. Pode parar por si mesmo de fazer as coisas rapidamente	1	2	3	4	5	NA
41. Gosta de programas de TV empolgantes e de suspense	1	2	3	4	5	NA
42. Frequentemente, pára e pensa antes de decidir fazer alguma coisa	1	2	3	4	5	NA
43. Gosta de correr.	1	2	3	4	5	NA
44. Percebe o som dos pássaros.	1	2	3	4	5	NA
45. Gosta de explorar novos lugares	1	2	3	4	5	NA
46. Consegue correr mais rápido, mesmo quando cansado.	1	2	3	4	5	NA
47. Fica incomodado quando tem pessoas em volta	1	2	3	4	5	NA
48. Gosta de inventar histórias.	1	2	3	4	5	NA
49. Fica choroso quando está cansado.	1	2	3	4	5	NA
50. Gosta de tomar suas próprias decisões.	1	2	3	4	5	NA
51. É caloroso e amigável	1	2	3	4	5	NA
52. Acharia emocionante se mudar para uma cidade nova e grande.	1	2	3	4	5	NA
53. Fica com raiva quando outra criança leva o seu brinquedo.	1	2	3	4	5	NA
54. Gosta de ler ou ouvir histórias de ficção	1	2	3	4	5	NA
55. É tímido com pessoas novas	1	2	3	4	5	NA

1. Quase sempre falso 2. Usualmente falso 3. Às vezes acontece, às vezes falso  
4. Usualmente verdade 5. Quase sempre é verdade NA. NÃO SE APLICA

56. Tem facilidade em esperar para abrir um presente	1	2	3	4	5	NA
57. Percebe cheiros como de perfume, fumaça e de comida sendo preparada	1	2	3	4	5	NA
58. Gosta de fazer os outros sentirem-se bem.	1	2	3	4	5	NA
59. Pode em geral pensar sobre algo a dizer, mesmo com estranhos	1	2	3	4	5	NA
60. É seguido por outras crianças.	1	2	3	4	5	NA
61. Fica com raiva quando é chamado para sair de uma brincadeira antes de estar pronto para parar	1	2	3	4	5	NA
62. Consegue dizer se outra pessoa está triste ou irritado pelo olhar em seu rosto.	1	2	3	4	5	NA
63. Tem medo de injeções dada pelo médico.	1	2	3	4	5	NA
64. Quando chora, tende a chorar um longo tempo	1	2	3	4	5	NA
65. Gosta de lugares empolgantes, com grandes multidões.	1	2	3	4	5	NA
66. Tem muita energia	1	2	3	4	5	NA
67. Gosta de ouvir música	1	2	3	4	5	NA
68. Permanece chateado por horas quando alguém o magoa.	1	2	3	4	5	NA
69. Fica incomodado com sons altos ou rangentes.	1	2	3	4	5	NA
70. Tem dificuldade em limpar seu próprio quarto	1	2	3	4	5	NA
71. Gosta de desenhar.	1	2	3	4	5	NA
72. Fornece ou grita as respostas antes de ser chamado por um professor ou líder do grupo.	1	2	3	4	5	NA
73. Diverte-se olhando livros.	1	2	3	4	5	NA
74. Decide-se de repente.	1	2	3	4	5	NA
75. Tem medo de ladrões ou o "bicho papão	1	2	3	4	5	NA
76. Quando uma criança é deixada de fora, É capaz de convidá-la para brincar	1	2	3	4	5	NA
77. Toca tecidos ou outro material macio	1	2	3	4	5	NA
78. Ao trabalhar em uma atividade, tem dificuldade em se manter concentrado nela	1	2	3	4	5	NA
79. É difícil esperar a sua vez de falar quando entusiasmado	1	2	3	4	5	NA
80. Tem dificuldade em prestar atenção.	1	2	3	4	5	NA
81. Sente-se incomodado por luz ou cor que é muito brilhante	1	2	3	4	5	NA
82. Precisa ser chamado pelo professor para prestar atenção.	1	2	3	4	5	NA
83. Muitas vezes, corre para fazer coisas novas	1	2	3	4	5	NA
84. É o primeiro a falar em um grupo.	1	2	3	4	5	NA
85. Tem medo de dormir na casa de alguém.	1	2	3	4	5	NA
86. Gosta de leitura silenciosa	1	2	3	4	5	NA
87. Fica com raiva quando não consegue encontrar algo que está procurando.	1	2	3	4	5	NA
88. É muito cuidadoso e cauteloso quando atravessa a rua.	1	2	3	4	5	NA
89. Tem dificuldade em trabalhar em uma tarefa que acha chata.	1	2	3	4	5	NA
90. Tem medo de barulhos altos.	1	2	3	4	5	NA
91. Vai ao consultório da enfermeira da escola por pequenas queixas.	1	2	3	4	5	NA
92. Gosta da sensação de água quente em uma banheira ou chuveiro.	1	2	3	4	5	NA
93. Faz uma atividade divertida quando, ao invés, deve fazer lição de casa.	1	2	3	4	5	NA
94. Fica com raiva quando tem problemas com uma tarefa.	1	2	3	4	5	NA
95. Gosta de olhar para as árvores	1	2	3	4	5	NA
96. Gosta de brincar de forma tão selvagem e imprudente que pode se machucar.	1	2	3	4	5	NA
97. Os outros o mandam ser mais animado e feliz	1	2	3	4	5	NA
98. Quando está com outras crianças é aquele que escolhe as atividades ou jogos	1	2	3	4	5	NA
99. Fica com raiva quando comete um erro.	1	2	3	4	5	NA
100. Seus sentimentos são facilmente feridos..	1	2	3	4	5	NA
101. Consegue sair da cama, mesmo quando cansado.	1	2	3	4	5	NA
102. Gosta de jogos ativos	1	2	3	4	5	NA
103. Pode pedir desculpas ou apertar as mãos depois de uma briga.	1	2	3	4	5	NA
104. Tem uma grande imaginação.	1	2	3	4	5	NA
105. Quando está com raiva tende a ficar bravo por cinco minutos ou mais.	1	2	3	4	5	NA
106. Atribui grande importância amigos.	1	2	3	4	5	NA
107. Parece sentir-se abatido quando não consegue completar uma tarefa.	1	2	3	4	5	NA
108. Se mete em problemas porque faz coisas sem pensar antes.	1	2	3	4	5	NA
109. Nota pequenas mudanças no ambiente, como luzes ficando mais brilhantes no ambiente	1	2	3	4	5	NA
110. Faz birra quando não consegue o que quer.	1	2	3	4	5	NA
111. Percebe coisas que os outros não percebem	1	2	3	4	5	NA
112. É difícil voltar a dormir depois de acordar no meio da noite	1	2	3	4	5	NA
113. Gosta de sentir os lençóis	1	2	3	4	5	NA
114. Percebe até mesmo pequenas partículas de sujeira em objetos.	1	2	3	4	5	NA
115. Gosta de brincar de pega-pega	1	2	3	4	5	NA
116. Gosta de brincar de faz-de-conta	1	2	3	4	5	NA
117. Fica nervoso em ir ao dentista.	1	2	3	4	5	NA
118. É tímido.	1	2	3	4	5	NA
119. Gosta de andar alto e rápido nos balanços.	1	2	3	4	5	NA
120. É preciso dizer para prestar atenção.	1	2	3	4	5	NA

1. Quase sempre falso 2. Usualmente falso 3. Às vezes acontece, às vezes falso  
4. Usualmente verdade 5. Quase sempre é verdade NA. Não se aplica

121. Pensaria que andar de skate em uma ladeira parece assustador	1	2	3	4	5	NA
122. Usualmente ganha discussões com outras crianças.	1	2	3	4	5	NA
123. Gosta de passar sua mão sobre as coisas para ver se são lisas ou ásperas	1	2	3	4	5	NA
124. Pega o que quer.	1	2	3	4	5	NA
125. Aborrece-se quando o cabelo está penteado.	1	2	3	4	5	NA
126. Gosta de andar depressa de bicicleta e de forma imprudente	1	2	3	4	5	NA
127. Gosta de correr ao ar livre	1	2	3	4	5	NA
128. Decide o que quer muito rapidamente e depois vai atrás do que quer	1	2	3	4	5	NA
129. Gostaria de confiar nos outros.	1	2	3	4	5	NA
130. Geralmente corre para uma atividade sem pensar a respeito dela	1	2	3	4	5	NA
131. Gosta de estar no comando	1	2	3	4	5	NA
132. Toma sozinho remédio ou come alimentos que sabe que têm gosto ruim	1	2	3	4	5	NA
133. Sente-se triste com frequência.	1	2	3	4	5	NA
134. Gosta de abraços e beijos.	1	2	3	4	5	NA
135. Gosta de planejar cuidadosamente antes de fazer algo.	1	2	3	4	5	NA
136. Age de forma insegura com os outros.	1	2	3	4	5	NA
137. Fica nervoso por um longo tempo após ter se assustado	1	2	3	4	5	NA
138. Fica muito chateado por um pequeno corte ou contusão.	1	2	3	4	5	NA
139. Consegue pegar por si mesmo algo sujo, a fim de jogá-lo fora.	1	2	3	4	5	NA
140. Tem medo do escuro.	1	2	3	4	5	NA
141. É capaz de guardar segredos.	1	2	3	4	5	NA
142. Incomoda-se com a água do banho que é muito quente ou muito fria	1	2	3	4	5	NA
143. É difícil desacelerar quando as regras dizem para caminhar.	1	2	3	4	5	NA
144. Tem tendência a se sentir triste, mesmo quando outros à sua volta estão felizes.*	1	2	3	4	5	NA
145. Adora animais de estimação e outros pequenos animais.	1	2	3	4	5	NA
146. Fica nervoso quando provocado por outras crianças	1	2	3	4	5	NA
147. Quando vê um brinquedo ou um jogo que ele quer, fica ansioso para tê-lo imediatamente.	1	2	3	4	5	NA
148. Gosta de se sentir perto de outras pessoas.	1	2	3	4	5	NA
149. Se distrai ao tentar prestar atenção na aula.	1	2	3	4	5	NA
150. Percebe quando os pais estão vestindo roupas novas.	1	2	3	4	5	NA
151. Gosta de fazer coisas.	1	2	3	4	5	NA
152. Tem dificuldade de se mover quando cansado.	1	2	3	4	5	NA
153. Assusta-se muito com pesadelos	1	2	3	4	5	NA
154. É propenso a chorar mesmo quando está um pouco magoado	1	2	3	4	5	NA
155. Gosta de ganhar discussões	1	2	3	4	5	NA
156. Gosta de apenas estar com as outras pessoas.	1	2	3	4	5	NA
157. Pode sorrir para alguém, mesmo quando não gosta dessa pessoas	1	2	3	4	5	NA

## ANEXO F

## Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP PT-BR 42)

## Questionário de Estilos e Dimensões Parentais - Versão Reduzida Brasileira (QEDP PT-BR) PARA A MÃE

Por favor, leia cada frase do questionário e responda com que frequência VOCÊ age desse modo com o(a) seu/sua filho(a).	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
Respondido por: ( )Mãe ( )Pai ( )Outro: _____					
1. Eu castigo meu (minha) filho (a) o (a) tirando privilégios com pouca ou nenhuma explicação.	1	2	3	4	5
2. Eu pareço inseguro (a) sobre como resolver o mau comportamento do meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
3. Eu pareço confiante sobre como educar meu(minha) filho(a).	1	2	3	4	5
4. Eu dou conforto e compreensão ao (à) meu (minha) filho (a) quando ele (a) está chateado (a).	1	2	3	4	5
5. Eu explico ao (à) meu (minha) filho (a) as razões pelas quais as regras devem ser obedecidas.	1	2	3	4	5
6. Eu acho difícil disciplinar meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
7. Eu dou uma palmada no (a) meu (minha) filho (a) quando ele (a) se comporta mal.	1	2	3	4	5
8. Eu castigo meu (minha) filho (a) depois de ele (a) se comportar mau.	1	2	3	4	5
9. Eu determino punições para meu (minha) filho (a) e não as cumpro realmente.	1	2	3	4	5
10. Eu ajudo meu (minha) filho (a) a entender o impacto do seu comportamento o (a) encorajando a falar sobre as consequências de suas ações.	1	2	3	4	5
11. Eu uso punição física como forma de disciplinar meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
12. Eu compro meu (minha) filho (a) com recompensas para que ele (a) obedeça.	1	2	3	4	5
13. Eu parabenizo meu (minha) filho (a) quando ele (a) se comporta bem.	1	2	3	4	5
14. Eu evito repreensões e/ou críticas mesmo quando meu (minha) filho (a) age contra minha vontade.	1	2	3	4	5
15. Eu levo os desejos do (a) meu (minha) filho (a) em consideração antes de pedir que ele (a) faça algo.	1	2	3	4	5
16. Eu explico os motivos para as regras.	1	2	3	4	5
17. Eu agarro meu (minha) filho (a) quando ele (a) é desobediente.	1	2	3	4	5
18. Eu bato no (a) meu (minha) filho (a) quando ele (a) é desobediente.	1	2	3	4	5
19. Eu deixo meu (minha) filho (a) interromper os outros.	1	2	3	4	5
20. Eu deixo meu (minha) filho (a) incomodar os outros.	1	2	3	4	5
21. Eu repreendo duramente e critico meu (minha) filho (a) para fazê-lo (a) melhorar.	1	2	3	4	5
22. Eu desconsidero o mau comportamento do meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
23. Eu respondo aos sentimentos ou necessidades do (a) meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
24. Eu encorajo meu (minha) filho (a) a conversar sobre seus problemas.	1	2	3	4	5
25. Eu explico ao (à) meu (minha) filho (a) as consequências do seu comportamento.	1	2	3	4	5
26. Eu encorajo meu (minha) filho (a) a se expressar abertamente mesmo quando eu não concordo.	1	2	3	4	5
27. Eu tenho momentos calorosos e especiais junto com o (a) meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
28. Eu estabeleço regras bem claras para meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
29. Eu levo em consideração as preferências do (a) meu (minha) filho (a) ao fazer planos para a família.	1	2	3	4	5
30. Quando meu (minha) filho (a) pergunta por que tem que obedecer, eu digo: "Porque eu disse que sim" ou "Porque eu sou seu (sua) pai/mãe e eu quero".	1	2	3	4	5
31. Eu permito que meu (minha) filho (a) dê opiniões nas regras da família.	1	2	3	4	5
32. Eu mimo meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
33. Eu acabo cedendo quando meu (minha) filho (a) faz birra por alguma coisa.	1	2	3	4	5
34. Eu repreendo duramente e critico meu (minha) filho (a) quando seu comportamento não atinge minhas expectativas.	1	2	3	4	5
35. Tenho medo que disciplinar meu(minha) filho(a) pelo mau comportamento fará com que ele(a) não goste dos seus pais.	1	2	3	4	5
36. Eu mostro respeito pelas opiniões do (a) meu (minha) filho (a) o (a) encorajando a expressá-las.	1	2	3	4	5
37. Eu explico ao (à) meu (minha) filho (a) como nos sentimos em relação ao seu bom e mau comportamento.	1	2	3	4	5
38. Eu uso ameaças como punição com pouca ou nenhuma justificativa.	1	2	3	4	5
39. Eu explodo de raiva com meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
40. Eu castigo meu (minha) filho (a) o (a) deixando sozinho (a) em algum lugar com pouca ou nenhuma explicação.	1	2	3	4	5
41. Eu ameaço castigar meu (minha) filho (a) mais vezes do que realmente o (a) castigo.	1	2	3	4	5
42. Eu grito ou berro quando meu (minha) filho (a) se comporta mal.	1	2	3	4	5